ANNO LXII — NUMERO 299

QUINTA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno dem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 29 de Dezembro, ás 12 horas do dia. (Recebido á 1 hora e 30 minutos da tarde, pelo cabo submarino).

Foram transferidos os engenheiros fiscaes:

Da estrada de ferro do Natal á Nova Cruz para igual cargo na ferro-via de D. Thereza Christina;

Da ferro-via de D. Thereza Christina para igual cargo na de Natal, á Nova Cruz.

— Foram nomeados:

Procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda do Pará, Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque;

2.º escripturario da Alfandega da Parahyba, Silva Machado.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 29 de Dezembro.

A policia acaba de descobrir os traços de uma conspiração que tinha por fim derrubar o actual governo.

Os principaes culpados estão presos.

BUENOS-AYRES, 29 de Dezembro.

Nas ultimas 24 horas, deram-se nesta cidade 45 casos novos e 19 obitos de cholera-morbus.

ROMA, 28 de Dezembro, á tarde.

Cipriani, ex-ajudante de Florens, no tempo da Communa de Paris, foi novamente eleito deputado pelo collegio eleitoral de Ravenne.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 29 de Dezembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

Não tive eu a honra de relatar-vos em uma das minhas anteriores conferencias—*A vida e o microbio* (*)—o antagonismo que existe entre o *aspergillus niger* e a prata, por exemplo?

O *aspergillus niger* morre subitamente no seu liquido de cultura, quando neste se introduz 1 por 1.600:000 de nitrato de prata (o que quer dizer, por fórma, 1 milligramma de nitrato por 1.600 grammas de liquido). Um milligramma de sublimado corrosivo por meio litro de excipiente, 1 gramma de chloreto de platina por 8 litros do liquido de cultura, 1 gramma de sulphato de cobre por 240 grammas do mesmo liquido, produzem identico resultado. Se o *aspergillus niger* fosse um microbio epidemico, capaz de produzir o cholera, o typho ou a febre amarella, desenvolvendo-se no corpo humano, bastariam (diz Duclaux) 40 milligrammas de nitrato de prata, introduzidos e diffundidos pelo corpo de um homem do pezo de 60 kilos, para destruir o virus e com elle a doença; se o *aspegillus* vivesse exclusivamente no sangue, 5 milligrammas bastariam para o mesmo effeito.

Se pois praticamente o cholera parece temer o cobre (e reporto-me de novo ás autoridades que citei), theoricamente nada prejudica esta supposição, que não pode por emquanto ser debatida senão á luz das estatisticas, nesta parte bastante concludentes.

Em tudo quando disse, como vêdes, não fiz mais do que recorrer aos factos e referir o que encontrei nas publicações mais autorisadas, de cuja resultante nasceu a minha convicção na muito provavel prophylaxia do cobre contra as epidemias cholericas.

Entremos agora, meus senhores, em pleno dominio dos desinfectantes e microbicidas propriamente ditos,—esse ultimo e supremo recurso contra o cholera que nos ameaça.

Quantas illusões pueris, quantos erros, que enorme confusão de idéas e de productos, que praticas tão singulares como dispendiosas e inuteis, eu não poderia relatar vos a tal respeito.

E' complicadissima esta questão dos desinfectantes, ou sejam physicos ou chimicos. Funcção de muitas variaveis, só pode inspirar confiança a resolução de qualquer problema, que lhes diga respeito, quando se exagrearem as quantidades e factores, que contribuirem para o conhecimento da respectiva incognita.

E' mistér distinguir o caso da substancia sã, que se pretende esquivar ao contagio, da materia infecta que se quer beneficiar e esterilizar.

Cada especie de virus, fermento, ou microbio tem sua vitalidade especial, cuja resistencia é excessivamente variavel, perante os diversos microbicidas ou desinfectantes e que possa ser exposta.

A temperatura, como a estado de disseccação, influe enormemente sobre as quantidades das substancias esterilisantes,—e deveis sempre lembrar-vos de que muitas vezes uma coisa é a droga que paralysa e mata o microbio e outra a materia que annulla ou decompõe a respectiva diastase; deveis tambem não olvidar que o microbio cholerico está ainda mal definido e que por isso pouco se pode saber, por experiencia directa, sobre os seus mais promptos e formidaveis antagonistas.

E' para desanimar o que ora acabo de dizer-vos... sem duvida! Ha porém um remedio soberano, que nos apagará de subito todas as preoccupações:—Empreguemos os mais poderosos microbicidas e sempre em doses taes que nenhum microbio passado, presente ou futuro, possa resistir-lhes.

Neste campo de tão salutares applicações mais vale exagerarmos a dóse do que permittirmos que se salve algum microbio, um só que seja.

Antes de fallar dos diversos productos chimicos, citados como desinfectantes, demorar-me-hei alguns minutos, em breve conversa, sobre os microbicidas physicos mais notaveis e que se resumem no arejamento, na disseccação, e no aquecimento.

O *ar* é um excellente desinfectante, excepto... quando nos infecta!

Se eu, por exemplo, morasse defronte de um hospital, havia de conservar fechadas as janellas, que para elle deitassem, caso o cholera tivesse invadido aquella casa de beneficencia.

A isto de preventivos e desinfectantes, como vêdes, quasi que não podem applicar-se regras absolutas.

O ar puro é um excellente depurador,—e ainda bem que o podemos affirmar! E' o nosso desinfectante por excellencia, o mais barato e o mais abundante.

Se assim não fosse, estariamos mortos desde muito, victimas das mais variadas epidemias. Imperaria o microbio, pela difficuldade de se desinfectar a terra e a atmosphera, que o contivessem!

Por isso entre nós, meus senhores, os ventos que sopram do norte são, assumptos de hygiene, os melhores collaboradores das nossas instituições municipaes.

São os ventos boreaes que nos varrem, que nos limpam, que nos depuram, que fazem emfim com que a velha cidade de Lisboa não seja um fóco de doenças, um laboratorio historico natural de cemiterios e epidemias.

O que não impede que eu brevemente vos mostre, n'esta ou na seguinte conferencia, o que é a mortalidade de Lisboa e quaes as causas que a exageram e justificam.

(*Continua*).

(*) Verificada no Salão do Theatro da Trindade em 25 Maio de 1884.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1886

Antonio Vasco de Algonez Cabral.—Sim, satisfazendo previamente as exigencias legaes do Thesouro Provincial.

Miguel Joaquim de Carvalho Seára.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Olavo Concio Cresco.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú, afim de que se sirva de informar o que lhe constar a respeito.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 29 de Dezembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon

Repartição da Policia

2ª Secção—N......—Secretaria da Policia de Pernambuco, 29 de Dezembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Pedro de Oliveira, Antonio José Ferreira, Manoel Miguel dos Anjos e Francisco de tal, por disturbios.

Em officio de 26 do andante, communicou me o delegado de Alagôa do Gato, que no mesmo dia ás 4 horas da tarde, no lugar Dous Irmãos pertencente aquelle termo, Manoel Luiz da Silva travando-se de razões com Francisco Bezerra de Mello, resultou sahirem ambos feridos fallecendo momentos depois Francisco Bezerra de Mello.

O delinquente foi preso, assim como o foram tambem Antonio Soares da Silva e seu filho José Soares da Silva, para averiguação do facto criminoso. A autoridade respectiva abrio inquerito e prosegue nos termos da lei.

Communicou me o delegado do termo de Limoeiro, que em data de 27 do corrente fez remessa ao juizo competente do inquerito policial a que procedera contra o alferes Anselmo Teixeira de Oliveira, Pedro Francisco da Silva, conhecido por Pedro Caboclo e dous filhos da amasia deste, Bellarmino e Austricliano, por terem assassinado a José de Souza Leal com golpes de foice e facão pelas 7 horas da manhã de 17 do corrente, no lugar denominado Guia d'aquelle termo, tendo sido presos em flagrante o alferes Anselmo e Pedro Caboclo, logrando evadir se os demais.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1886

Antonio Francisco Correia Cardoso e outro.—Volte ao Sr. contador.

Amorim Irmãos & C.—Satisfaçam a exigencia constante do parecer fiscal.

Vigario Trajano de Figueiredo Lima.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.—Entregue-se a quantia em deposito.

Dr. Antonio Adolpho Coelho de Arruda, officio do Exm. presidente da Parahyba e commando do corpo de policia.—Informe o Sr. contador.

Luiz Matheus Bezerra, Idalino Martins de Moraes e José Francisco de Figueiredo Lima.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1886

Borstelman & C. e Manoel Martins Torres.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Bacharel Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, João Joaquim da Costa Leite e Manoel Cardoso Junior.—Informe a 1ª secção.

— 29 —

The Singer Manufacturing & C., Manoel & C., Emilio Soares, Francisco de Oliveira Leite Guimarães, José Antonio de Souza Pedrosa & C., Carlos Estanisláo da Costa, Guarino de Souza Peixe, L. Lack & C., José Joaquim de Azevedo, Manoel Machado Botelho & C. B. A. Soares Leite, Satyro Serafim da Silva, João Christiani & C. José de Souza Aguiar & C., Alfredo Guimarães & C., Ferreira Monteiro & C., Ferreira & C., Successores, D. J. Seve & C., Henrique de Sá Leitão, Rodrigues Saraiva & C., Rodrigues & C., viuva Gonçalves & Lorega, Silva & Alvaro, Mendes & C., Antonio Augusto de Vasconcellos, Augusto do Rego & C., Reis & Conseiro, Eugene Goetschel, Agostinho & Irmão, Arthur & Desiderio.—Sim.

— 29 —

Manoel Maria Gomes da Silva Cunha, José Lopes Ferreira Maia, Bernardo Joaquim Gomes, José Gonçalves Ferreira Guimarães, José Cisneiro da Costa Reis, Francisco Fabião do Monte, Antonio Gonçalves dos Santos & C., João Felix da Rosa, José Simplicio de Sá Esteves, Belarmino Lourenço de Sá, João da Silva Santos, Francisco Antonio de Oliveira, Gonçalo José da Gama, Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, Abilio de Araujo Cesar, Manoel Cavalcante Lins & C., Manoel dos Santos Falcão, João Ansberto Lopes, David Francisco Pinheiro, Manoel de Barros Cavalcante, Thomaz de Carvalho & C., J. Sabino S. Pinheiro, José Antonio Pinto, Ribeiro & Almeida, Felix Venancio de Cantalice, Domingos José Ferreira & C., Antonio Pereira da Cunha, Alexandre Eaverty, viuva de Hermino Ferreira da Silva, Moutinho & Souza, Maria Leopoldina Rodrigues da Silva e Papoula & C.—Sim.

Dr. Julio Cesar de Castro Jesus, Rodrigues Saraiva & C. e Francisco Lucena.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Baltar Irmãos & C., Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior e José Braz da Silva Oliveira.—Informe a 1ª secção.

Francelino Alves de Souza.—Certifique-se o que constar.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

8ª SESSÃO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

(*Conclusão*)

O Sr. Gaspar Drummond—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. José Maria—Não pretendia tomar parte na discussão deste requerimento; o nobre deputado, porém, obrigou-me a subir á tribuna.

Eu não pretendia tomar parte na discussão do requerimento, porque, ao contrario da opinião do meu illustre chefe e amigo, deputado pelo 1º districto, eu acho o facto muito natural,—a demissão de um liberal, maxime do quilate do Dr. Lisboa.

Para mim é isto naturalissimo; o partido que domina não podia admittir como director da bibliotheca provincial, um homem de crenças firmes e arraigadas, um liberal sincero e convencido, como o Sr. Dr. Candido Lisboa. Estava, portanto, o presidente no seu verdadeiro papel, demittindo-o; o que me causou admiração foi que se demorasse a demissão desse cidadão tão illustre.

Se eu pensasse de modo diverso, todos os dias estaria na tribuna, apresentando requerimentos identicos, pedindo informações a respeito de outras demissões que se deram.

Pois não vemos que na mesma epocha e pelo mesmo individuo, que demittio o Sr. Dr. Candido Lisboa, foi demittido o porteiro da Alfandega, o velho respeitabilissimo, o cidadão Flavio Catão, para ser substituido por um homem de tal natureza, de tal ordem, que seus proprios correligionarios se revoltaram contra essa demissão! Eu ouvi de innumeros conservadores, queixas amargas pela substituição.

Eu teria, digo, muitas occasiões, se pensasse como o meu illustre amigo, de occupar esta tribuna para profligar actos semelhantes; não o tenho feito, nem o faço porque como ja disse, não poderia esperar cousa diversa. O que me admirou entretanto foi que o nobre deputado pelo 1º districto fosse o primeiro a encarregar-se da defesa do acto presidencial, S. Exc. que devia estar ferido, entre outros motivos, pela demissão dada pelo presidente ao seu illustre parente e amigo, nosso collega, o Sr. R. Costa, cuja ausencia lamento...

O Sr. Costa Ribeiro—Dizem que está de cima no districto, que o vigario vai ser enforcado.

O Sr. José Maria—... do lugar de delegado litterario, o que constitue uma nodoa na vida publica de S. Exc., uma nodoa immerecida. (Apartes).

O que é facto, é que os inimigos deste nosso collega, em todo o tempo terão essa demissão como uma prova de sua falta de merecimento, como uma prova de sua irregular conducta essa demissão, tanto mais quanto, foi dada por um correligionario de S Exc., tanto mais quanto foi substituido por um homem que não pode ter suas habilitações; tanto mais quanto esse lugar não era um lugar remunerado.

O Sr. Gonçalves Ferreira—E' que então serão injustos os inimigos do Sr. R. Costa.

O Sr. João de Oliveira—E' o mesmo.

O Sr. José Maria—Se serão, na sua opinião, injustos para com o Sr. Regueira Costa aquelles que assim se pronunciarem, S. Exc. ha de permittir que lhe diga que V. Exc. censura acremente o desacerto presidencial. De duas uma: ou a demissão foi justa, foi merecida, e neste caso esses inimigos do Sr. Regueira Costa, terão razões sobejas para atirar-lhe em rosto o seu máo procedimento, a sua conducta irregular, como delegado litterario que fôra, ou aquelles que assim procederem serão injustos, e então as censuras serão dirigidas ao presidente da provincia que mal procedeu. V. Exc. considerando injustos aquelles que julgarem [illegible] do Sr. Regueira Costa, pela sua demissão, considera o acto presidencial como um desacerto, como um erro grave, uma injustiça. Neste caso V. Exc. é o primeiro a censurar o Sr. Ignacio Joaquim pelo seu acto, o que demonstra que nós andamos acertadamente, não procedemos por espirito partidario, quando desta tribuna e da imprensa profligamos os actos daquelle presidente. (Apartes.)

Neste caso, eu poderia atirar a primeira pedra, porque, da mesma forma que o meu illustre amigo e chefe, deputado pelo 1º districto, ainda não occupei o lugar de presidente de provincia, de ministro do imperio ou outro qualquer, no exercicio do qual podesse dar demissões.

O Sr. Herculano Bandeira—Mas tem apoiado governos que demittem, tem sido solidario com elles.

O Sr. José Maria—O simile não é perfeito, porque, se tenho apoiado os que teem demittido, não apoiei ainda, mercê de Deus, nenhum que houvesse demittido correligionarios meus.

O Sr. Ferreira Jacobina—E conhecendo a injustiça da demissão.

O Sr. José Maria—Ainda não exerci lugar nenhum em que podesse demittir quem quer que fosse; mas espero que, estando em condições de fazel-o, jamais demittirei correligionario meu, sobretudo nas condições em que estava para com o seu partido o nobre deputado o Sr. Regueira Costa; jamais demittirei, para receber de correligionarios meus, d'aquelles mesmos que me apoiam, a justa censura que o nobre deputado pelo 1º districto acaba de atirar ao Sr. Ignacio Joaquim.

O Sr. Gonçalves Ferreira—V. Exc. sabe que se pode applaudir uma administração e deixar de applaudir tal ou tal acto della. Acho que foi muito bôa a administração do Sr. Ignacio Joaquim, já o disse e repito-o; mas posso não approvar todos os actos que elle tenha praticado.

O Sr. José Maria—Pois eu digo a V. Exc. que não posso conciliar estas cousas.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Apoiar a administração não quer dizer apoiar todos os actos que ella praticou.

(Ha outros apartes)

O Sr. José Maria—O nobre deputado pelo 1º districto admira-se de que houvesse sido demittido o nosso prestante correligionario, Sr. Candido José Lisboa.

Não tem razão para isto. O Sr. Ignacio Joaquim levou o seu espirito partidario, o seu espirito de vingança ao ponto de demittir, não só os liberaes, mas os seus proprios correligionarios que não baixaram nesta casa a cerviz, que não se pozeram de quatro pés para ser por S. Exc. cavalgados.

O que o meu illustre collega poderia esperar de um presidente que assim procede? O Sr. Candido José Lisboa deve considerar-se muito honrado com essa demissão; ella foi uma verdadeira distincção, como a demissão do Sr. Flavio Catão, como as demissões dadas aos nossos dignos correligionarios. (Apoiados.)

Pois pode-se considerar desdourado o Sr. Candido José Lisboa por ter sido demittido por um presidente, que sustenta com o seu forte braço um commandante de guarda civica, que põe em alarma esta cidade e cujo procedimento acaba de ser condemnado *in limine* pelo illustre Sr. Pedro Vicente de Azevedo?

O Sr. Gonçalves Ferreira—Não se tomaram antes providencias, porque só agora podiam ellas ser adoptadas, visto como só agora se conhece como os factos se passaram.

O Sr. José Maria—Cabiram no dominio publico no mesmo dia em que se deram.

O Sr. Gonçalves Ferreira—No tempo do governo do Vv. Exc., o Sr. Madeira em pleno theatro chicoteou uma autoridade, e não foi demittido, nem sequer suspenso.

O Sr. José Maria—O facto cahio no dominio publico logo depois de se haver dado; foi immediatamente sabido em todos os pontos da cidade, e S. Exc. o ex-presidente da provincia, que demittio um seu correligionario do lugar de delegado litterario, por intrigas de campanario ..

O Sr. Ferreira Jacobina—E os nobres deputados reconhecem a injustiça d'essa demissão.

O Sr. José Maria—... sendo o seu acto censurado acremente pelos seus proprios amigos, não teve conhecimento do facto que se dera n'esta capital, na sua presença!

Digam que fingio ignoral-o, para não tomar a providencia que acaba de ser adoptada pelo actual administrador da provincia.

Diz o nobre deputado pelo 1º districto, tomando o maximo interesse pelos empregados publicos, que devemos approvar um projecto, por mim apresentado em uma das sessões passadas, e que cogita da vitaliciedade dos cargos publicos.

Pois eu, com a franqueza que me caracterisa, digo ao nobre deputado—e foi especialmente para isto que pedi a palavra:—o primeiro voto contra esse projecto ha de ser o meu, a despeito de tel-o apresentado, e apresentado-o convencidamente.

O Sr. Gaspar Drummond—Nós havemos de perfilhal-o.

O Sr. José Maria—Perfilhem-n'o quando quizerem e como quizerem. Não me limitarei a dar o meu voto contra elle; hei de discutil-o com todas as forças, com toda a energia (apoiados); hei de envidar todos esforços para impedir a passagem desse projecto, da mesma forma porque os nobres deputados impediram que elle fosse convertido em lei na sessão em que o apresentei.

Nem se persuadam os nobres deputados que assim procedo simplesmente porque os meus correligionarios foram demittidos e ficaram inhibidos de voltar aos seus lugares, não; é porque eu reconheço que os nobres deputados querem lançar mão desse projecto não convencidamente como eu quando o apresentei, mas para garantir os seus correligionarios.

Atulharam de amigos seus as repartições publicas, e hoje, sentindo que o terreno lhes foge sob os pés, que o seu partido tem commettido tantos desatinos, tantos desacertos que está prestes a ser lançado na valla commum, querem recorrer a este meio.

Quando eu apresentei esse projecto, dominava, é verdade, o partido liberal, mas os empregos publicos não eram partilha exclusiva dos meus correligionarios; em sua maioria, os empregados publicos eram conservadores; pequeno, insignificante era o numero de funccionarios liberaes.

Mas então os nobres deputados não consentiram na passagem do meu projecto, e hoje que o seu partido enxotou das repartições os poucos empregados liberaes sinceros que lá existiam, porque, com raras excepções, com rarissimas excepções, aquelles que se conservam nas repartições publicas não são liberaes, são conservadores, (apoiados); hoje, digo, que o partido dos nobres deputados enxotou de todas as repartições publicas os nossos poucos correligionarios que nellas existiam, eu não posso approvar este projecto, porque entendo que nós temos o direito, entendo que nós temos o dever, quando ascendermos ao poder, fazer taboa raza, demittir todos os conservadores e pejar as repartições publicas dos nossos correligionarios...

O Sr. Praxedes Pitanga—Fazer politica americana.

O Sr. José Maria—...imitando assim o procedimento do partido conservador.

O Sr. Costa Ribeiro—Talvez isso trouxesse um proveito:—corrigil-os para o futuro.

O Sr. Gomes Parente—Esta é a linguagem da *Provincia* em sua primeira época, e que está agora sendo repetida.

O Sr. José Maria—Sr. presidente, ao chegarem as cousas neste ponto, não conheço posição peior, do que a de liberal: quando estamos no poder, ha toda tolerancia da nossa parte; os conservadores são mantidos em seus lugares, apezar de votarem com ostenção, de fazerem politica, e ainda mais: são nomeados de preferencia aos liberaes.

Nós demos essas provas de moderação e tolerancia, quando subimos, e agora os poucos liberaes que conseguiram á custa de muito esforço obter um pequeno lugar, são immediatamente demittidos. (Apoiados.)

Que vantagens ha pois em ser-se liberal? Ao contrario, se as cousas continuarem por esta forma eu serei o primeiro a aconselhar aos meus correligionarios que deixem a politica—ou que abandonem as fileiras liberaes.

Então os liberaes têm somente o dever de concorrer aos comicios eleitoraes, de se sacrificarem pela causa do seu partido, pelas suas idéas, e não hão de obter os proventos que são reservados só e exclusivamente para os nossos adversarios?

Não; a minha opinião, desde que os conservadores não seguiram o exemplo salutar por nós iniciado, de não fazer questão politica de empregados publicos e manter o funccionario zeloso e cumpridor dos seus deveres, quaesquer que fossem as suas crenças, desde que o partido conservador, digo, não tomou o exemplo salutar dado pelo partido liberal, desde que, subindo ao poder, como nos tempos passados da eleição indirecta...

O Sr. André Dias—E da lei do terço proclamada pelo Sr. conselheiro João Alfredo.

O Sr. José Maria—... demittio todos os liberaes que se achavam empregados, não attendendo ao procedimento contrario que nós tivemos, é do nosso rigoroso dever imital-os, demittindo todos os conservadores que se acharem de posse de empregos publicos, não tendo consideração com o numero maior ou menor de pessoas das familias desses individuos, não tendo a menor consideração pelo seu futuro, não procurando saber se elles ficarão ou não expostos á miseria, porque nestas condições existem innumeros correligionarios nossos, porque os conservadores não tiveram taes considerações para comnosco.

O Sr. Costa Ribeiro — Seria um erro, comtudo talvez aproveitasse para o futuro.

O Sr. Presidente—Observo ao nobre deputado que a hora está finda.

O Sr. José Maria—Vou terminar, Sr. presidente; mas hoje não ha grande atropello, porque não ha possibilidade de votar-se o orçamento. Assim é indifferente que se gaste o tempo em discutir o orçamento—ou um requerimento.

Penso assim e, assim pensando, serei o mais terrivel inimigo que possa encontrar o meu antigo projecto, hoje perfilhado pelo nobre deputado.

O nobre deputado pelo 13º districto para demonstrar que os liberaes procederam pela forma porque estão procedendo os conservadores, alludio a um artigo publicado na *Provincia* em sua primeira época, e que attribuio ao meu illustre chefe, de saudosa memoria, o Sr. Epaminondas de Mello. Eu penso, como o meu illustre amigo, deputado pelo 1º districto, que esse artigo, longe de provar, com suppõe o nobre deputado, que os liberaes fizeram uma rasoura completa nas repartições publicas, demonstra o contrario.

Os presidentes de provincia mantinham os conservadores em seus lugares. Alguns liberaes que pensavam então como eu penso, redactores da « Provincia », emitiam aquella opinião; mas isso é a prova evidente de que o facto não se tinha dado, de que o facto não se dava, porque do contrario o orgão liberal não reclamaria.

O Sr. Gaspar de Drummond—Pediam o complemento da obra.

O Sr. José Maria—Qual complemento da obra! O que o artigo continha era a theoria que acabo de expender. Os conservadores não tem a minima consideração para com nosco; os conservadores não nomeam, não conservam os liberaes (a despeito de serem conservadores) nas repartições publicas. Logo, os liberaes, subindo ao poder depois de dez annos de ostracismo, tinham o dever de apear das repartições publicas aquelles que lá estavam ha muito tempo, para dar entrada aos nossos correligionarios, que amargaram por dez annos o pão negro do ostracismo, os nossos correligionarios que se sacrificaram por uma causa, por uma ideia, os nossos correligionarios que tinham exercido esses lugares e que haviam sido atirados para a rua. E effectivamente, Srs., se eu sou empregado, se exerço uma funcção publica com todo criterio e zelo, se sou demittido por espirito partidario, porque não vendi as minhas crenças, se me mantenho durante o ostracismo firme no meu posto, concorrendo aos comicios eleitoraes, prestando ao meu partido todas as minhas energias, passando miserias, vendo meus filhos curtir as angustias da fome, e se, subindo o meu partido, mantem-se no meu lugar o adversario que me usurpara esse lugar, eu não tenho o direito de exigir dos meus correligionarios que me reintreguem?

O Sr. Presidente—Pela terceira vez peço ao nobre deputado que termine o seu discurso, porque já passam dez minutos da hora destinada ao expediente.

O Sr. José Maria—Vou terminar.

Esta é uma theoria sã e verdadeira. Se o partido do nobre deputado procedesse como nós procedemos, teria o direito de exigir de nós a mesma cousa; mas desde que procede de fórma diversa, desde que não tem considerações para o zelo, para a intelligencia e para a probidade do funccionario e procura somente indagar se elle é liberal de crenças firmes e arraigadas, se não vende a sua consciencia, nós devemos proceder da mesma fórma, porque o contrario seria aconselhar aos nossos correligionarios que renegassem as suas crenças.

Penso por esta fórma e espero em Deus que manterei a minha convicção. Portanto, direi que sempre que puder ou executal-a ou influir para que ella seja executada, eu o farei, convencido de que procedo como bom politico, como verdadeiro e sincero liberal.

Teria ainda muitas considerações a fazer a respeito para justificar o meu procedimento, repudiando o projecto que convencidamente apresentei; mas, desde que V. Exc. pela terceira vez me ordena que eu deixe a tribuna, eu o obedeço como sempre.

ORDEM DO DIA

Terceira discussão do projecto n. 103 (prorogativa do orçamento.

O Sr. Praxedes Pitanga—Sr. presidente. Não pretendo occupar por muito tempo a tribuna, tractando da terceira discussão do projecto n. 103 Deixo de fazel-o, não só porque me acho um pouco encommodado, como porque estou convencido da inutilidade dessa pretenção. Apenas farei ligeiras considerações á cerca de algumas inconvenientes que apresenta a adopção do projecto sem algumas modificações.

V. Exc. e a casa comprehendem bem que as leis annuáes só produzem seus effeitos dentro do exercicio para o qual são ellas construidas, e que a sua conservação além deste periodo não pode produzir os mesmos effeitos. Todos nós sabemos que a lei do orçamento encerra uma disposição salutar que se applica a quaesquer individuos que teem de realisar os seus contractos posteriormente á execução da mesma lei, e que estes mesmos individuos na esperança, na certeza de que a lei humanitaria, ha de manter a disposição salutar, mandando pagar pelo quadro da divida passiva o trabalho que elles effectuaram, depois da organisação dessa mesma lei, não se negam a acceitar o contracto e a executal-o.

Este pensamento que nada tem de politico, este pensamento que está mesmo na consciencia dos administradores das repartições á cujo cargo passa a execução da lei, será inteiramente burlado, porque a adopção do projecto n. 103 trará a inutilidade d'essa medida, medida mantida em todos os orçamentos, uma vez que não parta da bancada conservadora uma autorisação para que o presidente da provincia ao menos possa mandar pagar pela verba destinada á dividas passivas as dividas que forem reconhecidas pela Thesouraria de Fazenda no periodo posterior a lei que se manda vigorar. Como nós sabemos os credores da Fazenda que foram attendidos no quadro da divida passiva, já devem necessariamente estar satisfeitos com os recebimentos dos valores que lhes são devidos, visto como a lei tem execução de 1885 a 1886. Mas posteriormente á esta lei, dividas se estabeleceram que não foram pagas, umas porque chegaram depois de encerrado o exercicio, outras porque foram reconhecidas depois de findo o orçamento, e portanto ficaram os seus possuidores na impossibilidade de poderem recebel-as dentro do exercicio de 1886 a 1887, uma vez que a Presidencia da Provincia não se ache armada de autorisação para mandar satisfazel-as pela verba que fosse concertada para a divida passiva.

N'estas circumstancias Sr. presidente, não pretendendo mandar emenda á mesa, porque estou convencido que seria burlada a minha pretenção, embóra ella seja mais sincera e rasoavel possivel em favor dos credores da Fazenda que não podem ser contemplados no quadro da divida passiva, porque os seus direitos foram reconhecidos depois da lei de 1885 a 1886. Não podendo por mim conseguir que alguns dos credores, aliás meus amigos, sejam considerados no quadro de emendas especiaes, porque já vi que a nobre maioria, desejando encerrar o orçamento, limita-se a manter o que se acha em exercicio, embora fique votada uma verba sem applicação, mantida no mesmo orçamento, em prejuizo d'aquelles que são credores e que serão prejudicados nos seus direitos; não pretendendo mesmo obstruir a discussão do projecto, porquanto estou convencido de que não tiraria proveito se pretendesse gastar o tempo no intuito de obstruir a passagem d'este projecto, quero apenas deixar firmado que não foi porque não houvesse quem se lembrasse dessa obrigação da nobre maioria de applicar a verba que foi mantida no orçamento sem applicação, e assim procedendo eu terei cumprido com o meu dever. Os nobres deputados sabem perfeitamente que a lei do modo porque está não póde produzir todos os seus effeitos, muito principalmente para com os credores da Fazenda, que deixaram de ser contemplados no quadro, por motivos independentes de sua vontade. Assim Sr. presidente os nobres deputados que tiveram procedimento differente com relação ao quadro das loterias, poderiam autorisar o presidente da provincia a dispor d'essa verba consignada no orçamento, ordenando o pagamento d'aquellas dividas, que não foram contempladas no quadro, por serem reconhecidas depois que esta questão do orçamento tivesse lugar.

D'ahi, Sr. presidente, não poderia advir nenhuma difficuldade, ficando ao mesmo tempo satisfeitos aquelles que prestaram seus serviços á provincia.

Eu mesmo tive occasião de ouvir a diversos empregados das repartições arrecadadoras e distribuidoras dos impostos sobre a necessidade de fazer manter essa disposição, autorisando ao presidente da provincia a fazer a distribuição do valor votado para pagamento das dividas passivas, para com aquelles credores que tivessem mostrado perante a Thesouraria seu direito, não só proveniente de dividas que não puderam ser satisfeitas dentro do exercicio por terem chegado posteriormente ao seu encerramento, como por contractos feitos posteriores a essa lei. Nessas condições eu deixe que a maioria, se entender, envie á mesa, em terceira discussão, uma emenda autorisando ao presidente da provincia a regular tambem esses trabalhos.

Não quero, Sr. presidente, occupar-me da irregularidade com que passou o projecto de mistura com as duas idéas, isto é, um projecto de autorisação para vigorar a lei em exercicio conjunctamente com outro approvando o procedimento do presidente na prorogação desse mesmo orçamento. Esta questão para mim é da maior importancia, não só porque elle fere de frente a lei que nos rege, como porque é anti-constitucional.

Eu apenas quero registrar este acto para que nos Annaes da Assembléa conste que ella não só não respeitou a constituição, como não fez caso do seu regimento, mantendo a idéa como a entendeu, e a fez passar tal como estava escripta.

Ditas estas palavras eu deixo a tribuna, mesmo porque vejo que a casa está ficando sem ninguem e eu tambem me vou retirar.

Veem á mesa, são lidas e apoiadas as emendas sob ns. 14 e 15.

O Sr. Ferreira Jacobina—Sr. presidente, eu não pretendia occupar a attenção da casa, nem mesmo por alguns momentos, na presente sessão; entendia mesmo que outros me deviam preceder, e era até animado da esperança de que algum dos distinctos membros desta casa não consentiria no encerramento da discussão da lei magna, da lei mais importante da provincia, sem se fazer ouvir, conforme me haviam assegurado.

Entretanto, a discussão teria sido encerrada, se eu não despertasse para evitar esse facto, que aliás seria proveitoso á nobre maioria, mas com certeza gravoso aos interesses da provincia que representamos.

Sr. presidente, V. Exc. é testemunha do divorcio que reina entre os proprios deputados da maioria, e entre elles e o ex-administrador da provincia, o que prova que razão tinha eu para suppor que a falta de comparecimento dos nobres deputados á sessão convocada para o 1.º de Outubro foi a maior e mais completa desapprovação ao ex-administrador da provincia, que negou sancção ao projecto de orçamento; e agora vejo que não só os nobres deputados não deram parecer contra a não sancção, porque não tinham dous terços para manter o seu voto, como fizeram de parte os considerandos da presidencia da provincia, para approvar uma lei de orçamento que encerra as mesmas idéas e medidas contidas no orçamento que deixou de ser sanccionado.

Portanto, os nobres deputados reconheceram a improcedencia dos motivos da negativa de sancção; e, attenta a necessidade publica e a vantagem de restabelecer a legalidade, considerando a longa discussão que poderia trazer o projecto não sanccionado, preferiram deixar em silencio a questão de não sancção, afim de fornecer logo ao actual administrador da provincia um meio de satisfazer legalmente as necessidades publicas.

Eu louvo os nobres deputados que conjuraram a tempestade sem se expôr á chuvas. Ss. Excs. acharam um meio de, não desagradando ao chefe do seu partido, não encampar a sua doutrina, que é illegal e contraria aos principios administrativos, exarados nos motivos da não sancção.

E realmente uma boa lição que nos deixam; e, quando por ventura eu estivesse em sérias difficuldades, não procuraria outro modelo de removel-as sem desagradar ao pontifice, que pode bem na hora extrema absolver e dar o premio para a vida eterna, de que ha pouco se fallou. Aqui a vida eterna são os gozos, as posições politicas, porque os nobres deputados não acreditam n'outra vida; e acho que têm razão quando se trata de politica.

Portanto, Sr. presidente, V. Exc. ha de convir commigo que foram bem inspirados os nobres deputados; e não podiam deixar de ser bem inspirados, porque, além de illustração, têm a virtude do sacerdocio, representado na pessoa que agora occupa a cadeira presidencial.

ILEGÍVEL

Eu, pois, feneito a V. Exc. e aceito a lição; pretendo guardal-a para aproveital-a em tempo; senão para modelar-me inteiramente por ella, ao menos para ter de prevenção esse meio de remover difficuldades sérias, como esta, que poderia procurar um conflicto.

Não parece muito aceitavel esse meio de passar sobre o projecto não sanccionado; mas que importa essa pequena irregularidade, desde que se evitou uma lucta séria que poderia transformar em inimigos os proprios amigos do ex-administrador da provincia?

Os nobres deputados fizeram bem, limitando-se a approvar a portaria que mandou vigorar o orçamento anterior e prorogal-o até de consummação dos seculos, tal é a força das expressões até que outro se fisesse.

De forma quo se continuassemos a seguir esse precedentisinho, que não é desagradavel, antes é commodo, por longos annos não teremos orçamento; essa prorogativa vigerará até a consummação dos seculos.

Na verdade, foi engenhoso; e tal foi o engenho e a arte com que se houveram os nobres deputados, que entenderam que nem medidas necessarias á regularidade e desenvolvimento do serviço publico podiam ser introduzidas n'essa prorogativa, e, não sei se por haverem sido offerecidas pelo humilde orador que occupa a attenção da casa, nem mesmo emendas relativas ao credito da provincia, ao pagamento das suas dividas, entenderam os nobres deputados que deviam ser aceitas.

Eu n'este momento vejo que os nobres deputados como homens publicos procedem de modo diverso por que procedem como homens particulares. Como Ss. Excs. pagam suas dividas, não se vêem perseguidos pelos credores, não me consta que tenham execuções pendentes sobre seus bens. Entretanto, como membros do poder legislativo, entendem que o credito da provincia deve ser barateado, que aquelle que presta seus serviços, que aquelle que concorreu com o seu material para a construcção de edificios ou conservação d'elles, não deve ser pago, pois tanto importa a recusa do reconhecimento dos creditos, desde 1884 até o corrente exercicio.

Portanto, eu como tinha como certo que o homem é na vida publica o que é na vida particular, vejo-me desilludido d'este principio, diante do facto que ora se passa.

Ora, os nobres deputados preferem que a provincia passe como não merecendo credito, não tendo quem lhe adiante serviços, comtanto que não se approve uma emenda a este orçamento. Não me parece isto de boa politica.

Eu ficaria satisfeito se tivessem apresentado uma emenda para o pagamento d'essas dividas, como fizeram para a preferencia das loterias, serviço aliás que deveria ser regulado e assim entendo que a emenda foi bem apresentada. Mas julgo que tambem deveria ser apresentada ao menos outra em identicas condições para o pagamento das dividas da provincia, porque isso envolve o seu credito, e é por isso que estranho que os nobres deputados que pressurosos satistazem seus compromissos, queiram negar á provincia o direito de fazer outro tanto áquelles cujos creditos liquidaram dentro do exercicio.

Dizem: ahi nem a sessão de Março; mas essa sessão só póde attender o exercicio no futuro, e com sacrificio do passado. E se só então votar-se a verba relativa a essa despeza, quando poderá effectuar-se o pagamento? De Julho por diante.

O Sr. Gonçalves Ferreira—V. Exc. está enganado.

O Sr. Ferreira Jacobina—Esta é que é a verdade.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Mas apresentar-se-ha em Março um projecto, mandando pagar a divida do exercicio findo.

O Sr. Ferreira Jacobina—Eu sou partidario do systema de pagar-se em dia a quem se deve. Como, pois, os nobres deputados se recusam a fazer uma cousa destas? Authorisem o presidente da provincia, mas não barateiem o credito da nossa provincia. Ainda não chegamos a este estado.

Além de que, pergunto ao nobre deputado: não ha um compromisso maior de juros do exercicio decorrido, cujo orçamento não foi sanccionado, para o anno anterior?

O Sr. Rosa e Silva—A verba votada dá para o pagamento do 2º semestre, e para o 2º semestre temos trez mezes diante de nós.

O Sr. Ferreira Jacobina—Mas na abertura da 1ª sessão os senhores nunca poderam conseguir isto. Isso denuncia apenas a imprevidencia em materia economica e administrativa. Porque razão não ha de ser alterada esta cifra?

O Sr. Rosa e Silva—Não haverá falta, asseguro ao nobre deputado.

O Sr. Ferreira Jacobina—Ha uma falta e esta já está conhecida: é a possibilidade de não se dar a lei a esse tempo, e então o presidente da provincia, mesmo por amor a provincia, poderá metter a mão nos cofres e mandar pagar essa divida.

O Sr. Rosa e Silva—Em projecto especial, em Março, poderemos mandar pagar.

O Sr. Ferreira Jacobina — Mas porque não ha de ser já? Parece que somos imprevidentes.

Eu ao menos desejo que se fique sabendo que o orçamento cuja proregação se pede não tem a verba precisa para o pagamento dos juros das apolices da divida publica e que neste caso houve quem em tempo pensasse n'isto.

O nobre deputado sabe que por escrupulos de uma parte da provincia nós já pagamos juros por demora de pagamento de juros.

Demasiado escrupulo na execução da lei deu em resultado gravar a provincia com mais uma parte de juros accrescidos.

E' justamente attendendo a estas cousas e considerando que, quando o discredito se firma, o onus é maior, que entendo que os nobres deputados não têm razão para deixar de augmentar a verba do pagamento de juros, pois incontestavelmente deve ser defficiente a pedida, porque depois disto contrahio-se um emprestimo superior, creio, a mil contos.

O Sr. Rosa e Silva—Não chegou a mil: 900.

O Sr. Ferreira Jacobina—Ora, nestas circumstancias, a critica que estou fazendo é expurgada de politica.

Eu comprehendo a soffreguidão dos nobres deputados, na estreiteza do tempo e no desejo que têm de depor nas mãos do Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo...

O Sr. Rosa e Silva—A estreiteza do tempo é a unica explicação.

O Sr. Ferreira Jacobina — Não; e o desejo de, como bons amigos e correligionarios, depositarem nas mãos de S. Exc. uma medida legal, para que cesse o estado anormal da administração, eu comprehendo que seja um motivo poderoso. V. Exc. releve-me dizer lhe que não só os conservadores, mas nós tambem liberaes, não recusaremos meios á administração da provincia; creio que tenho dado provas disto, porque desejo que o nobre deputado, a quem muito respeito e cujas relações muito me lisongeio em manter, dê, com os seus dignos collegas, ao administrador da provincia o orçamento, mas preferia que fosse de maneira que S. Exc. não nos julgasse imprevidentes ao ponto de desconhecer as necessidades que estão patentes aos olhos de todos.

Portanto, não pense a illustre maioria desta casa que eu nutra o proposito de crear-lhe difficuldades, e creio mesmo que não se poderá dizer que uma lei importante, como é a de orçamento, embora seja uma prorogativa, tenha consumido muitos dias na téla da discussão.

Portanto, Sr. presidente, eu estou desanimado completamente de que os nobres deputados queiram alguma cousa mais do que o que escreveram debaixo da impressão do momento; e não sei mesmo como Ss. Excs. admittiram aquellas attenções acerca do plano de loterias talvez porque vissem que pequenas igrejas estavam na preferencia estabelecida em melhores condições mais vantajosamente collocadas do que outras na opinião de Ss. Excs.

Os nobres deputados preferiram autorisar ao presidente da provincia que com um lapis melhor podia aquinhoar certas igrejas, com preterição de outras, satisfazendo assim os seus bons anjos em relação aos grandes senhores destas localidade e nós não temos tid cousa nenhuma.

Ss. Excs. poderam melhor satisfazer aos seus amigos com preterição de templos que deveriam merecer toda attenção.

Eu com certeza já conto para o meu districto com o que contei com esta lei que se proroga hoje.

Algumas igrejas importantes em construcção, como a de Quipapá, não foram attendidas se não de muito longe bem como a de S. Bento, cuja torre está em construcção, essa tambem não será attendida se não em um numero impossivel, para attender de preferencia a localidade de Panellas, cujo templo, eu penso não está em construcção.

Portanto ainda assim eu acho que os nobres deputados podorão proceder como melhor lhes aprouver, mais ou menos de em uns certos retoques ao orçamento que já não está em condições de ser aproveitado tal qual se acha.

Sei que é perfeitamente inutil fazer quaesquer considerações, porque os nobres deputados nada querem, nada pode demovel-os.

Ora conhecendo eu este proposito, não tenho outro direito se não fazer desta cadeira minhas queixas.

Ss. Excs. são senhores da situação, nada querem acceitar, por mais util que seja a materia lembrada; portanto só a Ss. Excs. pode caber a responsabilidade do acto que agora vão praticar.

Os nobres deputados que tomaram á si a paternidade desse projecto nem ao menos querem consentir que seus autores façam-lhe o minimo retoque.

E' um desanimo completo.

O projecto que se discute, contém em seu bojo certas disposições que não podem de modo algum permanecer.

Os nobres deputados, porém, são surdos a todos os reclamos da opposição, e sendo assim é um desanimo completo.

Este projecto que tanto merece as censuras de Ss. Excs., que foi até qualificado de monstro, é hoje acceito de braços abertos, isto é, a maioria desta casa é obrigada á acceital-o, sem fazer a minima modificação, tomando a paternidade de filho alheio, sem consentir ao menos que seus pais lhes ponham as mãos.

Eis aqui o erro commum em que cahem todos os homens politicos nesse paiz; louvar hoje o que censuraram hontem.

Ora os nobres deputados que encontraram todos os defeitos nesse orçamento, quando em minoria nesta casa, são hoje os primeiros á acceital-o tal qual, sem o minimo retoque, por que disem que elle se adapta perfeitamente as necessidades da provincia.

Eu no caso da nobre maioria tomaria esse exemplo para não mais censurar de modo acre os seus adversarios para depois pedir-lhes perdão.

E como se não fosse bastante essa contradicção dos nobres deputados eu ainda descubro no presente projecto materias condemnadas pelos considerandum do digno vice presidente da provincia que devolveu o projecto não sanccionado.

Pois bem Sr. presidente a maioria desta casa que guardou silencio tumular diante das razões de não sancção, acceita neste projecto ideias que foram repellidas pelo vice-presidente que não acceitou o projecto confeccionado por V. Exc.

Mas no meio de tudo isto, Sr. presidente, eu só vejo um homem mal collocado que é o ex-administrador da provincia, unico que Vs. Excs. deixaram ficar á margem com uma verdadeira inutilidade.

Eis aqui o que eu vejo, eis aqui ao que chegaram os nobres deputados. Deu se uma lucta entre a maioria desta casa e o presidente da provincia, nessa lucta só S. Exc. é quem perde porque ficou completamente abandonado por seus amigos.

Sirva isso de bom aviso para os nobres deputados.

E já que Ss. Excs. não quizeram apreciar as razões da não sancção, já que essas razões vão dormir o somno do esquecimento no archivo dessa casa, tomem Ss. Excs. ao menos uma providencia qualquer, afim de que o presente projecto produza os devidos effeitos.

Isto posto, Sr. presidente, convencido de que a nobre maioria não está disposta a receber uma unica emenda que parta da bancada liberal, eu nada mais tenho a fazer. Se me fosse possivel, eu lembraria a diminuição do imposto do assucar, no intuito de suavisar um pouco nossa agricultura moribunda. No estado em que está a provincia, vendo quasi que arruinada essa producção, por que o resultado já não compensa o trabalho, penso que essa medida seria de todo ponto util.

Eu desejava e louvo até a apresentação de qualquer emenda que tenda a minorar os onus que sobrecarregam os generos da nossa provincia. A agricultura está n'um estado o peior que se pode imaginar; é melhor não ter os capitaes n'ella empregados do que esperar, já não digo de presente, mas de futuro, um lucro compensador ao proprio trabalho.

A maioria da casa, Sr. presidente, entende que tudo deve ir como está; a maioria a nada quer attender. Pois bem: eu desejo que mais tarde não se attribua a nós minoria ao menos a imprudencia, a incapacidade, a falta de vista nestes factos sociaes.

A' nobre maioria desejo carreira livre e que possa depositar nas mãos do administrador o orçamento viavel na expressão dos nobres deputados e no menor praso de tempo possivel.

Tenho concluido.

Vem á mesa e é lido o seguinte requerimento:

« Requeiro o addiamento da discussão por 48 horas.—José Maria.

O Sr. presidente verifica não haver numero para apoiar se o requerimento.

O Sr. José Maria (pela ordem) pede a S. Exc. que se digne tocar a campanha, afim de que os Srs. deputados venham para o recinto e completem o numero necessario para ser apoiado o seu requerimento.

O Sr. Presidente diz já haver declarado não apoiado o requerimento, pois que no recinto só se achavam quatro Srs. deputados.

O Sr. José Maria (pela ordem) diz que é praxe quando se verifica não haver numero, o Sr. presidente mandar chamar pelos continuos os Srs. deputados; a não ser assim, só se explica este facto ou por questões partidarias ou por capricho, mas que isso não pode acontecer, porquanto S. Exc. representa na mesa o papel de depositario da justiça.

O Sr Presidente—Se o nobre deputado tinha interesse em que o seu requerimento fosse apoiado, prevenisse a seus amigos para que elles estivessem presentes.

O Sr. José Maria—V. Exc. proceda como bem entender.

O Sr. Presidente—Eu procedi bem.

O Sr. Sr. José Maria—Acho que não.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, se é pouco agradavel fallar quando se tem quasi a certeza de que aquelles que nos ouvem não querem ser convencidos, este desagrado é maior quando acontece que poucos ou nenhuns existem para ouvir-nos. O que me traz a tribuna, é tão sómente o cumprimento do dever, a seriedade em que tenho o mandato, em virtude do qual occupo uma destas cadeiras.

Começarei por lavrar um protesto contra o modo de proceder da honrada maioria.

V. Exc. tem visto que os meus collegas de bancada se tem succedido na tribuna, senão atirando-se de frente ao projecto para impedir-lhe a passagem, mas fazendo considerações sobre elle no intuito de corrigil-o e melhoral-o, e entretanto as suas vozes ficam sem resposta.

Deploro isto, Sr. presidente, não porque considere uma falta de apreço, de attenção para com as nossas pessôas; sei que isto não está no animo dos nobres deputados, a quem considero como cavalheiros. O que vejo n'isto, é uma tactica politica; um proposito de se votar, de se fazer adoptar quanto antes por esta Assembléa o projecto em discussão, com o qual procurou-se evitar certas difficuldades. Sr. presidente, nós não podemos ser indifferentes a este procedimento. Refiro-me a nós deputados tanto da minoria, como da maioria, corre-nos antes de tudo um dever importante, que é presar esta instituição, que é concorrer com o nosso procedimento para que ella cada vez mais se enraize no paiz, e mereça de nossos concidadãos todo o respeito e consideração. Para que serve uma Assembléa, um Parlamento? Elle não foi instituido senão para o debate, para a discussão. Aqui apontam se e apreciam se de um e de outro lado as razões que nos levam a tomar uma deliberação qualquer, e sómente do embate das ideas, da discussão pode sahir a luz, da qual vem ao povo, ao cidadão que tem de obdecer a lei, a convicção de que ella foi feita no interesse commum e a bem da provincia.

O nobre deputado *leader* da maioria pelo 1.º districto fez-me a honra de tomar em consideração algumas reflexões que fiz por occasião da primeira discussão, mas depois que occupei a tribuna, os meus collegas de bancada têm desenvolvido o assumpto, analisando o projecto, propondo-lhe modificações e emendas, entretanto que a maioria tem respondido tudo isto com o silencio e com o voto, rejeitando todas as emendas e mostrando o proposito firme de fazer passar o projecto tal qual foi apresentado. Apenas hontem a maioria adoptou uma emenda que melhor fôra não a houvesse adoptado.

Essa emenda tem por fim autorisar o presidente da provincia a organisar o quadro das loterias que devem ser extrahidas dentro do exercicio. E' um trabalho que desde muito tempo está nas attribuições d'esta casa, e que era de toda a vantagem.

V. Exc. sabe que grande parte d'essas loterias são concedidas a bem de matrizes, igrejas e estabelecimentos pios da provincia. Portanto para estabelecer a ordem de preferencia na extracção, ninguem mais habilitado do que os deputados, representantes das diversas localidades da provincia, os quaes podem bem conhecer e diser quaes são aquellas igrejas e matrizes do centro que mais necessitam d'esse soccorro estabelecido na lei em bem d'ellas. Entretanto, o que fez a honrada maioria? Quando poderia organisar um quadro e apresental-o aqui para ser discutido, entendeu que devia demittir de si e d'esta Assembléa mais essa attribuição e entregal-a ao presidente da provincia.

Ora, se é licito proceder por esta maneira, porque então a nobre maioria não fez uma lei, dizendo que o presidente da provincia gaste do modo que lhe approuver a receita que se arrecadar no resto do exercicio? Se algum de nós apresentasse uma emenda ou moção n'esse sentido, os Srs deputados haviam de tomar isso como um epigramma, haviam de sentir-se chocados por esse nosso procedimento; mas não está de outro modo legislando a nobre maioria, desde que não quer nenhuma modificação ao projecto, e no unico ponto em que julgou indispensavel tirar alguma cousa foi para declarar que o presidente da provincia fizesse-o melhor!

Se os nobres deputados são amigos, são alliados sinceros do administrador da provincia, não lhe devem fazer presente d'esse projecto, que eu reputo um presente de gregos, pois entendo que quem tem confiança n'um governo não deve augmentar-lhe a responsabilidade.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Em regra é assim.

O Sr. Costa Ribeiro—Uma assembléa amiga procura fazer um orçamento bem organisado, que consulte os verdadeiros interesses da provincia, e por esse modo tem auxiliado o administrador a quem apoia; mas nada fazer, deixar tudo entregue ao presidente da provincia, não me parece que seja esse um procedimento de amigo.

Demais, senhores, aqui não ha sómente a questão de amisade ou de confiança; os nobres deputados, embora tenham a confiança no Sr. presidente da provincia, não devem esquecer-se, como deputados, representam um poder distincto do poder executivo, e, ainda que ambos sejam exercidos por sectarios da mesma politica, cada um d'elles deve sempre zelar as suas prerogativas; os nobres deputados, embora o presidente da provincia lhes mereça toda a confiança, devem sempre pugnar pelas attribuições d'esta assembléa.

Senhores, tanto mais me parecem justas estas observações que me occorrem de momento, quanto sabem Vv. Excs. que não houve desta bancada o proposito deliberado de embaraçar a passagem d'esta lei. Eu mesmo, que fallei em primeiro lugar, procurando interpretar os sentimentos correligionarios, embóra fallasse em meu nome disse que me parecia que o meio a seguir era outro; mas que, em ultimo caso, eu não deixaria o presidente da provincia sem autorisação legal para arrecadar a receita, fazer as despezas publicas.

Desde que essas eram as nossas disposições, os Srs. deputados deveriam ser mais cordiaes para comnosco, não deveriam proceder por esse modo, que deploro, porque, principalmente, como acabei de dizer, parecendo-me que d'elle póde resultar o desapreço d'esta instituição que em muito préso, que muito aprecio por ser uma das poucas instituições liberaes que escaparam á derrubada, á razoura que fez em 1837 o partido *saquarema*, do qual sahio o que hoje existe com a denominação de conservador.

Mas que digo eu? Não escaparam tal á derrubada; as assembléas provinciaes não são hoje quaes as creou o partido liberal, o partido democrata; existem mutiladas desprestigiadas.

Houve em 1837 uma reacção terrivel; tudo o que desde 22 a 34 se fizera no Imperio em favor das franquezas municipaes e provinciaes, tudo quanto podia no futuro tornar o Brazil grande, rico, feliz, governando-se a si mesmo, foi completamente destruido!

A pretexto de interpretar o acto addicional o reformaram sem poderes para isso, até a organisação judiciaria estabelecida no codigo do processo foi inteiramente transformada pela celebre lei de 3 de Dezembro. E', pois, preciso que mostremos que ainda sabemos prezar o pouco que nos resta, e são as assembléas provinciaes, embóra com as suas attribuições limitadas, como hoje existem. Desculpem a digressão, quando penso em suas glorias passadas não posso deixar de entoar-lhe um hymno.

Sr. presidente, resta-me dizer alguma cousa em justificação de duas emendas que mandei á mesa.

Parece-me que a casa, por se haver pronunciado em 2ª discussão contra duas emendas, concebidas mais ou menos no mesmo sentido, das que agora apresentei não se acha inhibida de votar por ellas, porque ha entre umas e outras differença bastante para pol as fóra da prohibição do regimento.

Uma das emendas propõe a suspensão completa do imposto sobre o assucar e o algodão durante o resto do exercicio corrente, declarando-se desde logo que não haverá para os contribuintes direito á restituição d'aquillo que houverem pago até á publicação da lei que estamos confeccionando. A emenda que n'este assumpto foi rejeitada em 2ª discussão apenas reduzia o imposto a 1 %, e nada dizia quanto ao direito com que os que já pagaram o imposto ficaram á restituição do mesmo.

Portanto, veem os nobres deputados que a materia é analoga, mas que as disposições não são perfeitamente identicas.

As razões da suppressão que proponho são obvias, ellas vão favorecer a agricultura, e admiro que os nobres deputados, que n'estes ultimos tempos se teem proclamado os melhores, senão unicos amigos da lavoura, não queiram acompanhar-nos no favor que pretendemos em beneficio d'essa classe.

Ouço dizer que o preço do assucar tem baixado tanto que já nem compensa o custo de producção, o trabalho da colheita e do fabrico, que como o da plantação devem ser remunerados e assim é, Sr. presidente, parece-me que se verifica o caso em que os poderes publicos devem vir em auxilio de uma industria. O poder publico não deve deixar que uma industria que até hoje tem feito a parte principal, a base da riqueza da provincia, agunise, vá assim morrendo lentamente, sem estender-lhe a mão em seu soccorro, sem alguma cousa fazer em seu amparo.

Se proponho a suppressão completa do imposto, é preciso attender que mais de metade da safra tem sido já exportada.

Portanto, se passar a indicada suppressão em resultado a agricultura vem a pagar metade do imposto que deveria pagar durante o exercicio. Por conseguinte, não é completa a suppressão, senão na apparencia.

Comprehendi na emenda o imposto que paga o algodão, porque estou informado de que são quasi iguaes as condicções dessa lavoura ás da outra.

Entretanto, se os nobres deputados melhor instruidos do que eu entenderem que assim não é, podemos votar por partes a emenda que offereci, podemos votar a suppressão relativamente a cada um dos impostos.

A outra emenda, senhores, é relativa aos empregos que vagarem até Julho do anno que vem, até o fim do exercicio.

Esta emenda tambem não é identica á que já foi apresentada neste sentido, porque o meu honrado amigo limitava a disposição a dous empregados por cada repartição e permittia ao governo o direito de promover e dar accesso quando as vagas forem de empregos de cathegoria superior. A minha emenda é mais restricta: proponho que se não preveja emprego algum, qualquer que elle seja.

Senhores, a honrada maioria tanto nos fallou aqui de economia no principio da sessão passada, e tanto se tem fallado de economia, fallado fóra d'aqui, lá no alto, que acredito ser esta uma medida pela qual os nobres deputados não poderão deixar de votar. Não ha a esperar outra cousa se este amor que teem inculcado pela poupariça do suor do contribuinte é um amor sincero, se isto realmente está em suas convicções, porque não creio que lhes faltem energia e dos interesses para traduzil-as em facto.

Depois, os nobres deputados sabem que a lei não vigorará senão por 6 mezes, até Julho do anno vindouro. Mesmo antes disto, em Março, aqui nos teremos de reunir; e se a medida que proponho trouxer grandes inconvenientes, isto é, se vagarem certos empregos de grande necessidade, que não possam deixar de ser providos, em Março nós poderemos então remediar isto.

Entretanto, a honrada maioria terá o ensejo de mostrar a esta população, ao eleitorado da provincia, que foram sinceras essas suas promessas de cortar as despezas inuteis e poupar a bolsa do contribuinte.

Eu não digo isso em mal do nobre deputado, porque procedendo de maneira a merecer applausos da provincia e do paiz, os nobres deputados terão procedido em seu proprio e bem entendido interesse.

E' verdade que isto não é facil, que uma politica que attenda antes de tudo ao bem geral, é difficil de pôr em pratica, porque nisto é preciso contrariar interesses particulares, interesses de amigos, e d'ahi as difficuldades. Mas os homens que teem verdadeiramente sentimentos patrioticos devem sempre antepor o bem geral aos pequeninos interesses, quaesquer que elles sejam.

E', pois, de esperar que os nobres deputados não deixarão de prestar o seu voto ás emendas que offereci ao projecto, já para minorar as difficuldades da situação em que se acha a agricultura, já para fazer alguma economia em favor dos depauperados cofres da provincia.

O Sr. José Maria— Não devolveu o seu discurso.

Em seguida o Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia:—Continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Chefe de policia—O Sr. Dr. Antonio Domingos Pinto, digno chefe de policia da provincia, segue hoje, no vapor bahiano *Caravellas*, para Penedo, com destino á Tacaratú, onde vai formar o processo aos implicados nos crimes que alli se deram no dia 11 do corrente.

— Na sua ausencia fica incumbido do expediente da repartição o Sr. Dr. delegado do 1º districto, Aurelio Augusto de Carvalho Serrano.

Comarca de Palmares — Hontem á 1 hora e 35 minutos da tarde recebemos de Palmares o seguinte telegramma:

« Tenente-coronel Franca ao *Diario de Pernambuco*:

« Juiz de direito chicoteado por um cabra quando voltava do banho. A vós publica indigita o mandante. »

Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia identica communicação das autoridades da comarca, tomou incontinenti a resolução de exonerar o actual delegado de policia d'alli, e nomear para substituil-o o Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, commandante do corpo de policia, o qual seguio hontem á tarde acompanhado de 4 praças do respectivo corpo.

Essa providencia ha de produzir benefico resultado, dando lugar a serem punidos os co-réos do crime.

Theatro de Variedades—A companhia lyrica italiana que se acha trabalhando nesse theatro deu ante-hontem, como terceira recita, levando á scena a opereta burlesca Mascote.

O desempenho da peça como o das anteriores que tem a empreza levado á scena, foi muito bom, o que ficou patente pelos applausos que recebeu a companhia.

As partes principaes, taes como as de Simão XL e Mascote tiveram como interpretes o Sr. C. Ficarra e a Sra. Naghel, que se já não tivessem adquerido entre o nosso publico a reputação de bons artistas, teriam com certeza na noite de ante-hontem a conquistado.

As Sras. Bellegrandi e Springer, bem como o Sr. Christofoli, aquellas nos papeis de princeza e de namorado e este no de André, deram tal graça e naturalidade aos seus papeis que o publico foi forçado a não lhes regatear applausos.

Finalmente os côros cantaram com muita regularidade e mostraram estar bem ensaiados, pelo que foram por mais de uma vez forçados a repetir o canto para satisfazer os frequentes pedidos de *bis*.

O theatro que se achava litteralmente cheio, é uma prova do quanto tem sido aceita a companhia, a qual se vai cada dia tornando mais merecedora dos favores do publico.

Lucta e morte—No lugar *Dous Irmãos*, do districto policial de Alagôa dos Gatos, no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, tomaram-se de razões Manoel Lins da Silva e Francisco Bezerra pe Mello, e, passando a vias de facto feram se mutuamente, fallecendo pouco depois o segundo.

O delinquente foi preso bem como, para averiguações, Antonio Soares da Silva e um seu filho de nome José Soares da Silva.

Assassinato—Em 17 do corrente, cerca de 7 horas da manhã, no lugar Guia do termo de Limoeiro, Anselmo Teixeira de Oliveira, Pedro Francisco da Silva, conhecido por Pedro Caboclo, e dous filhos da amasia deste, Belmiro e Austriclino, assassinaram a golpes de facão a José de Souza Leal.

Foram presos em flagrante Anselmo e Pedro Caboclo, evadindo se os demais.

A autoridade competente formou o inquerito e já o remetteu á quem é de direito.

Espancamento— Na segunda-feira desta semana e em terras do engenho Barbalho, da freguezia da Varzea, foi barbaramente espancado Manoel do Bomfim, alli morador, por diversos individuos, cujos nomes não nos souberam dizer.

Antes havia contra o offendido disparado um tiro, que felizmente não o ferio.

Outro—Ante-hontem, ás 9 horas da noite e na Estrada Nova do Caxangá, foi cruelmente espancado Feliato Gomes de Sá Monhão, alli morador, na occasião em que sahia de sua casa para ir a uma venda proxima.

O aggressor não pôde ser conhecido, e depois de consumar o attentado, poz-se ao fresco.

A policia tomou conhecimento do facto.

Suicidio—Descobrio-se hontem ás 11 horas da manhã que o pardo Veridiano Moreira do Espirito-Santo, morador na casa n. 3 do becco da Goiabeira, da travessa do Monteiro, 1º districto de S. José, puzera fim á sua existencia enforcando-se n'uma corda.

Veridiano ha poucos dias fôra abandonado por Jovina, sua amasia, e isto o mortificou a tal ponto, que começou a entregar-se a embriaguez e dahi foi levado ao suicidio.

Ainda hontem, pela manhã cêdo, fôra chamado pelo creoulo Cosme, seu companheiro de casa, para irem trabalhar, ao que não quiz acceder de modo nenhum.

A policia tomou conhecimento do facto.

Para presente de festas—O individuo de nome José Francisco de Souza, useiro e vezeiro em fazer cortezias com chapéo alheio, ia hontem á 1 hora da tarde com um sacco ás costas pela rua do Pedro Affonso, quando foi chamado pela policia, que já o conhecia bem.

Aberto o sacco vio-se que continha um bello vestido de fustão branco, que José Francisco não sabia explicar como estava alli, mas que dizia ser um presente de festas para uma *amisade* sua.

Foi recolhido á Casa de Detenção.

Theatro Guarany em Jaboatão—O espectaculo em beneficio do autor do drama Werseiem, em que toma parte o mesmo autor e um grupo de amadores, foi transferido para o dia 6 do mez vindouro, como consta do annuncio que em outro lugar inserimos.

Theses—Recebemos um exemplar impresso das *Theses* que apresentou e sustentou perante a Faculdade de Medicina da Bahia, para obter o gráo de doutor em sciencias medicas, o Sr. Ignacio Firmo de Almeida Xavier, natural desta provincia.

Na dissertação, trabalho apurado que mereceu approvação com distincção, trata o novo medico da *Glicosuria* ou *Diabetes*, molestia sobre que discorreu longamente.

Agradecemos o mimo.

Matriz da Boa-Vista—Nessa igreja celebra se amanhã ás 5 horas da tarde, um solemne *Te-Deum* em acção de graças. S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano digna-se de assistir a esse acto.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 28 de Dezembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—2	759m08	18.88	74
9	28º 9	760m01	19.74	67
12	30º—2	759m30	20.82	65
3 t.	29º—2	757m80	20.58	69
6	27º—3	757m86	20.18	75

Temperatura maxima—31º.0.
Dita minima—25º,5.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,6; á sombra: 4m,0.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: ESE todo o dia.
Velocidade média do vento: 1m,88 por segundo.
Nebulosidade media: 0,59.

Folhinhas—A' casa G. Laporte & C., á rua do Imperador n. 46, 1º andar, recebeu folhinhas-kalendarias para escriptorio, muito bem arranjadas e bonitas.

Agradecemos-lhe o mimo que nos fez de um exemplar.

Olinda—Escrevem-nos:

« Esta soberba e magnifica cidade, a antiga capital da nossa provincia, distando apenas uma legua do Recife e sendo, como é, ligada a esta por uma ferro-via e uma estrada de rodagem, tem sido, na presente estação calmosa, o ponto mais procurado pela *élite* da sociedade pernambucana, que para alli tem affluido e ainda afflúe.

« Situada em grande elevação sobre o nivel do mar, recebe o ar puro e salitroso que lhe vem do Atlantico, circumstancia esta que junta á que lhe dá o seu aspecto montanhoso, constitue-lhe em clima immensamente saudavel e agradavel.

« Se antigamente esta cidade tornou-se notavel pelos seus feitos grandiosos e riquezas que em seu seio concentrava, hoje, não subsistindo como d'antes e na mesma escala as mesmas circumstancias, não deixa de se tornar recommendavel aos que soffrem de molestias cuja cura depende dos banhos salgados.

« Parece mesmo que os banhos d'alli não obstante serem nas mesmas aguas dos outros pontos da nossa costa, dão melhores resultados, tal é o numero de curas operadas em familias que alli procuram allivio aos soffrimentos de algum de seus membros.

« Sendo, á primeira vista, um tanto pretenciosa esta asserção, apresentamos comtudo a seguinte razão que, se não é a unica, auxilia em grande parte a rapidez e efficacia das curas.

« As molestias que por sua natureza exigem os banhos de mar, têm como séde ou causa principal, quasi sempre o systema nervoso, que obedece mais promptamente ás distracções, aos exercicios, passeios, etc., etc.

« Ora, Olinda, por este tempo apresenta aos seus *passadores de festa* momentos deliciosos de verdadeira folia, e alli como em parte alguma, podem as familias passeiar sem se aborrecerem constantemente, pois sempre acham para onde se dirigir e com proveito.

« Presentemente, além dos que já eram conhecidos, appareceu-nos a festa proporcionada pelos leilões de prendas e bazares em favor da reconstrucção da igreja de Nossa Senhora do Carmo, encargo que tomaram os habitantes do lugar e especialmente as *ladies*, algumas das quaes se constituiram em commissão para organisar festas, e essa commissão não tem poupado esforços para consecução do seu *desideratum*.

« Assim pois, não importando estarmos já em meio da época em que devemos procurar aquelle lugar para descanço das fadigas do anno, lembramos áquelles que necessitando, ainda para alli não se dirigirão, que o façam sem demora.

« Muitas considerações poderiamos apresentar em pró da supremacia da cidade de Olinda sobre os demais lugares, onde se costuma usar dos banhos salgados; mas, abstemo-nos disso, por serem ellas tão conhecidas que se tornaria enfadonho enumeral-as. »

Estação publica de desinfecção de Berlim—Lemos na *Gazeta de Medicina e Cirurgia de Paris*.—A. J. Martin:

« Em Berlim foi aberto, no primeiro de Novembro ultimo, um estabelecimento publico municipal de desinfecção, que me coube a sorte de visitar ha alguns dias e cuja organisação o funccionalismo me parecem dever ser conhecidos. N'uma parte afastada da cidade se preparou um terreno apropriado para a elevação d'um edificio principal e os accessorios d'uma especie de officina, distinctamente dividido em duas partes, que devem ficar completamente separadas uma da outra, a primeira para ser destinada a receber os objectos infectados e a segunda a recolher os desinfectados. E' deste modo que as tres estufas destinadas á desinfecção são encaixadas n'uma parede, d'um lado da qual abre a porta para os pacotes contendo objectos contaminados, que sahem, depois da desinfecção, pela outra extremidade. Para maior segurança as pessoas de serviço de cada uma das duas partes principaes ao local não teem communicação alguma entre si, um systema especial de toque de sinos annuncia as diversas phases da operação. De mais, os homens que estão em contacto com os objectos para serem desinfectados comem n'uma sala separada e não podem sahir senão depois de terem mudado as roupas e tomado um banho ou uma asperção; os carros para o serviço da chegada e da partida são de côres differentes; sahem por lados oppostos. Eis aqui como funcciona este estabelecimento:

« Desde que a declaração, obrigatoria na Prussia, d'um caso de doença transmissivel é levada á policia, o director do estabelecimento é prevenido pelo telephone para praticar a desinfecção no domicilio indicado. Logo um carro parte com dous ou tres homens, segundo os casos, os quaes conduzem comsigo pulverisadores cheios d'uma solução de sublimado de 1 por 1,000 ou de acido phenico a 5 por 100 e pannos convenientemente dispostos para envolver os objectos.

« O local contaminado é, desde a chegada dos empregados, submettido ás pulverisações; os trajos de couro e as guarnições de pelles que a estufa deterioraria são igualmente submettidos a ellas; depois os embrulhos d'uma parte, colchões, de outra, leitos e emfim roupas, pannos e moveis. Estes pacotes são levados ao estabelecimento, onde passam, logo que chegam para as estufas constantemente sob pressão.

« No fim de uma hora a operação está acabada e outros carros, unicamente destinados a este uso, levam ao domicilio os objectos desinfectados.

« A paga da desinfecção é immediatamente exigivel, salvo o caso de indigencia, e se eleva a 5 francos por metro cubico e 1 franco por hora para a parte da operação feita em domicilio. Assim se acha praticada com uma grande facilidade e muito simplesmente esta medida tão preciosa, que todos os hygienistas reclamam com tanta instancia. O estabelecimento de Berlim, tal como está hoje, pode praticar desinfecções para 120 familias cada dia; a municipalidade cuida de construir outra igual em outro ponto differente da cidade, independente das estufas que existem já n'um certo numero de hospitaes, para as suas necessidades particulares. Foi em consequencia das vantagens que apresentavam as estufas estabelecidas no hospital de Moabit que se decidio pol as á disposição do publico n'um estabelecimento especial. Quanto ao valor das estufas empregadas, não me occupo delle nesta occasião nem mesmo em discutir as numerosas experiencias feitas por meio destes apparelhos, sobre os meritos comparativos e taes ou taes processos de desinfecção para a destruição dos micro organismos infecciosos; contento-me em dizer que estas estufas são apenas sufficientes, mas incomparavelmente superiores ás dos nossos hospitaes parisienses, sobre tudo não realisando, como certos apparelhos francezes, as condições a que os nossos hygienistas subordinam a confiança que é preciso exigir da pratica da desinfecção. »

Os clericaes em Roma. — A *National Zeitung*, semi-orgão da chancellaria tedesca, publicou ha pouco um artigo que nos circulos politicos produzio impressão, porque o considera como uma dupla advertencia ao vaticano e ao governo italiano, do primeiro isto é para cessar as suas lamentações, e ao segundo para contar sobre si só acerca da politica para o partido clerical. O orgão berlinez assim diz:

« A folha clerical, o *Universo* de Paris, por communicação de Roma publicou uma nova nota papal aos nuncios, na qual deve ser apresentada ainda uma nota a « insupportavel situação » do papa, o qual acha-se offendido pelas recentes demonstrações anti-clericaes não só como « soberano dos Estados papaes » mas tambem como chefe supremo da igreja catholica.

« Quem ha pouco tempo foi testemunha ocular em Roma de taes manifestações anti-clericaes, sabe apreciar quanto são infundadas as queixas do vaticano, se na verdade foram levantadas.

« Pelo contrario, cada visitador da capital da Italia vê que os clericaes gosam « da mais ampla liberdade. » Apesar da abolição dos claustros, se encontram em Roma em todas as ruas e a cada hora do dia tunicas monacaes das mais variadas côres.

« E é ainda mais importante que os clericaes não só augmentam mais as suas possessões no centro de Roma—(ora não ha muito tempo que compraram para os seus fins o grande hotel Costanzi e outros palacios)—como tambem se tornam sempre mais patentes na educação da mocidade italiana.

« Todos os dias se encontram pelas ruas de Roma legiões inteiras de estudantes publicos e nas comarcas não faltam jamais semelhantes grupos, entre os quaes os discipulos dos jesuitas não estão em ultima linha.

« Para o governo italiano, o qual em facto de instrucção não póde ser absolvido de uma certa negligencia ou de uma expressa tendencia ao—*laissez-faire*,—cada nova queixa do orgão dos jesuitas devia ser uma viva advertencia para resalvar do modo mais energico os direitos do Estado sobre a sua superintendencia das escolas.

« São especialmente as mulheres que não se podem subtrahir á influencia clerical e confiam os seus filhos aos institutos espirituaes, o Estado tem o dever de introdusir e estender sobre larga escala a instrucção laical tambem para o sexo feminino, como se faz nos institutos femininos allemães....

« Se o governo italiano á cada nova lamentação, respondesse com a fundação de uma qualidade de escolas superiores femininas, as notas cessariam immediatamente ou procurariam ao Estado novas armas para defender-se do fluxo e refluxo clerial.

« Ao nosso jornal foi tambem affirmado, por pessoas dignas de fé, que no mesmo vaticano ninguem crê mais seriamente no restabelecimento do poder temporal dos papas, assim como tambem hoje não ha no vaticano quem não creia que continuados e identicos reclamos são nas diversas chancellarias passadas simplesmente *ad acta*.

A *National Zeitung* passa depois a fallar das demonstrações da Valta Glori e as poucas e inoffensivas manifestações erroneamente tidas em sentido republicano. D'ahi conclue com as seguintes palavras:

« Porém dos Alpes não faltam aquelles que estão convencidos de que na hora do perigo tambem estes republicanos gritarão em altas vozes: — « Sempre adiante Saboia! »

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz da Boa-Vista no dia 12 do corrente:

João Procopio da Silva com Maria Isabel dos Santos.

José Eduardo da Silva Guimarães com Anizia Augusta do Amaral.

João Francisco Gomes com Ermelinda Alexandrina Maciel.

Elias Baptista da Silva Costa com Marcia.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Guemão, ás 11 horas, na rua Thomé de Souza n. 8, do hotel ahi sito.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, em frente a Associação Commercial, de carvão de pedra.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 24, de espelhos avariados.

— Amanhã:

Pelo agente Guemão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 25, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predio, e ao meio dia, de um bilhar.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Bernardina da Rocha Leal; ás 6 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Maria Baptista Fernandes.

— Amanhã:

A's 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, pela alma de Nicoláo Machado Freire: ás 6 1/2 horas, na matriz do Monteiro, e ás 8 horas, no Corpo Santo, pela alma de D. Francelina Gomes Power; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do Dr. Fortunato Barroca.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, no Espirito Santo, pela alma de D. Margarida Soares de Almeida; ás 6 horas, no Corpo Santo, pela alma de Manoel Moura e Silva Aguiar.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 28 de Dezembro:

Existiam presos 388, entraram 5, sahiram 23.—Existem 370.

A saber:

Nacionaes 343, mulheres, 7, estrangeiros 9, escravos sentenciados 6, processado 1, ditos de correcção 4—Total 370.

Arraçoados 346, sendo: bons 331, doentes 15.—Total 346.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Henrique Graciano de Araujo.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.ª e 5.ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$, será extrahida hoje 30 de Dezembro, impreterivelmente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará—A 4ª parte desta loteria será extrahida terça-feira, 4 de Janeiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

**Loteria de Maceió de 200:000$000**—A 16ª partes da 14ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 31 do corrente ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 8ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 3 de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 72 rezes para o consumo do dia 9 de Dezembro.

Sendo: 55 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 17 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 29 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
32 bois pesando 4,679 kilos.	
1274 kilos de peixe a 20 réis	25$480
155 cargas de farinha a 200 réis	31$000
18 ditas de fructas diversas a 300 rs.	5$400
4 taboleiros a 200 réis	800
10 Suinos a 200 réis	2$000
Foram occupados:	
21 1/2 columnas a 600 réis	12$900
21 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$500
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
60 ditos de legumes a 400 réis	24$000
17 ditos de suino a 700 réis	11$900
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
5 talhos a 1$	5$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	220$580
Rendimento dos dias 1 a 28 de Dezembro	5:354$440
Foi arrecadado liquido até hoje	5:575$020

Preços do dia:
Carne verde 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$000 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio publico—Obituario do dia 28 de Dezembro:

Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; asphyxia.
Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa-Vista; cachexia senil.
João, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulsões.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da

ILEGÍVEL

tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Telegramma mentiroso

O *Jornal do Commercio* de 18 do corrente publicou um telegramma que lhe fôra transmittido desta provincia no dia 17 á noite, no qual se diz que — « Cypriano « de Queiroz, capitaneando um grupo de « conservadores dissidentes na madrugada « de 11 atacou a fazenda do coronel Ca- « valcante, perto da cidade de Jatobá, « etc., etc. »

E' estranhavel a cynica coragem com que o autor desse telegramma ousou transmittir ao mais antigo e acreditado orgão da imprensa brasileira tão revoltante mentira.

A propria *Provincia*, exaltadissimo orgão do partido liberal aqui, apezar de ter aberto a campanha da calumnia e da diffamação contra o nosso infeliz amigo, coronel Cavalcante, depois que o Sr. A. de Siqueira foi derrotado na eleição geral do 13º districto, não atreveu-se a affrontar a verdade com tanto despudor e audacia, dizendo que o grupo de facinoras que atacou e assassinou o coronel Cavalcante e seus filhos se compunha de conservadores dissidentes.

Ao contrario, na edicção de hontem transcreve do *Trabalho*, folha liberal que se publica na cidade do Pão de Assucar, uma noticia sobre o morticinio de Jatobá, em que se lê o seguinte:

« A povoação do Jatobá e suas immediações, no dia 11 do corrente, foram o theatro da maior barbaridade.

« A's 9 horas do dia, um grupo de homens, em numero de 19, composto por Cypriano Queiroz, Manoel Januario, João Silvestre e outros, sob o commando do capitão Iguacio, em desforra de um desacato aviltante feito a este ultimo, atacou ao coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque, em casa deste, resultando morrerem o coronel Cavalcante, seu filho de nome Antonio e um cabra conhecido pela alcunha Ponto Fino.

« Do lado do capitão Iguacio morreram Cypriano, Manoel Januario João Silvestre.

« Em poucos minutos a sala de visita do coronel Cavalcante ficou inundada de sangue e juncada de seis cadaveres!

« Ficaram feridos gravemente Joaquim Cavalcante, D. Maria Barbara, filhos do coronel Cavalcante, e outras pessoas, de uma e outra parte.

Desta noticia, pois, assim como das communicações officiaes, inclusive a do juiz de direito, que é insuspeito aos liberaes e era amigo do capitão Ignacio de Carvalho, com quem vivia na maior intimidade, e ainda das cartas em que pessoas insuspeitas de Tacaratú narram o triste acontecimento, se evidencia que no grupo de faccinoras que assaltou a casa do coronel Cavalcante não havia um só conservador.

Nem podia haver em tal bando de assassinos conservadores dissidentes, porque não os ha em Tacaratú, sendo que sómente o celebre e bem conhecido Francisco Vicente da Cunha Valpasso, cunhado do capitão Ignacio e inimigo figadal do coronel Cavalcante, é indigitado como tendo concorrido para semelhante attentado, embora não tivesse tomado pessoalmente parte no assalto e mesmo se conservado fóra de Tacaratú.

E, posto que Valpasso se diga conservador não dispõe da minima influencia entre os conservadores de Tacaratu', e de presente acha-se exclusivamente ao serviço do partido liberal, como prova uma sua carta que foi encontrada na cartucheira de seu cunhado capitão Ignacio.

A circumstancia de ter sido capitaneado pelo chefe liberal de Tacaratu' o grupo de facinoras composto em sua totalidade de assassinos protegidos e a soldo dos liberaes, convence de que o principal movel desse selvagem attentado foi, com o assassinato do coronel Cavalcante, anniquilar o grande partido conservador daquella localidade, que unido e sob a direcção do seu legitimo chefe sahio sempre vencedor nas lutas eleitoraes.

Demonstrada assim a falsidade do telegramma a que nos referimos, nos obrigamos a narrar em outros artigos todas as occurrencias relativas á hecatombe de Jatobá, e então o publico ficará sabendo se o coronel Cavalcante, que nunca matou nem mandou matar a pessoa alguma, era esse faccinora que o Sr. A. de Siqueira, despeitado pela derrota, ousou calumniar, e ao qual a imprensa liberal, fazendo-se éco da negra calumnia, atacava diariamente, estimulando e preparando os animos dos seus correligionarios de Tacaratu' para o barbaro assassinato de que elle e seus filhos foram victimas.

A historia com toda e imparcialidade dirá quem eram e são os assassinos de Tacaratu'.

Recife, 29 de Dezembro de 1886.

Veritas.

Fallencia Levy

Attenda ainda o publico

Na fallencia de Jorge Jungmann o leilão foi requerido 20 dias depois de aberta, na de Levy já fazem quasi 6 mezes que foi declarada.

Alli tudo indicava, como succedeu, que o processo teria uma marcha rapida, sem incidentes notaveis; aqui os incidentes se succedem, e ainda que não appareçam novos, e tudo corra regularmente só em Julho ou Agosto de 1887 poderá ter lugar a reunião dos credores para a concordata, um anno decorrido!

Se n'aquella o curador fiscal requereu o leilão tendo ouvido particularmente o depositario, seu constituinte, n'esta deu-se o mesmo.

Uma praxe que em Janeiro de 1882 o Sr. Dr. A. Estevão de Oliveira, achou conveniente observar, não póde 5 annos depois, em um caso então occurrente, ser considerada como indicio de parcialidade do juiz que firmou-a.

Cumpre ser justo e recochecel-o.

Recife, 29 de Dezembro de 1886.

O. W.

Iguarassù

A agente do correio da Villa de Iguarassú faz sciente ao Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, para os devidos fins, que, desde o dia 17 do corrente mez acha se na repartição á seu cargo, um officio registrado, procedente do Recife, cujo envoltorio traz as seguintes palavras:—Portaria do Exm. desembargador Joaquim Pires Gonçalves da Silva ao Dr. juiz de direito interino de Iguarassú, o bacharel Telesphoro Gomes de Araujo.—

Faz a mesma agente este aviso, porque, segundo corre, não pretende S. S. voltar á esta comarca, d'onde retirou-se antes das ferias forenses.

Iguarassú, 29 de Dezembro de 1886.

Maria Emilia Pessoa Cavalcanti.

Ao governo imperial e ao Exm. Sr. presidente da provincia

Somos informados, não minuciosamente ainda, que um lamentavel facto, digno de mais alta censura e punição, foi praticado em Fernando pela tropa alli existente, e não tomou as porporções terriveis a que podia attingir, devido a incansavel energia do actual director Joaquim Agripino Furtado de Mendonça, que prevendo as tristes consequencias que podiam resultar, houve-se nesta emergencia com tanto tino, prudencia e criterio, coadjuvado por alguns Srs. empregados, que a elles devemos não ser hoje Fernando um montão de ruinas.

Breve daremos sciencia do occorrido com toda verdade, devido a exactas informações.

O *Pharol.*

Pedimos pela segunda vez aos Exms. presidente da provincia e chefe de policia para mandar o alferes de policia José Nicoláo tomar conta do destacamento e assumir o exercicio da subdelegacia da cidade de Gravatá, que está acephalo, assim como a volta de duas praças que foram retiradas com o alferes.

A cadeia d'aqui tem dezoito criminosos, no trabalho da linha ferrea tem mais de dous mil homens, entre elles muitos criminosos e quasi continuadamente commettem desordens, portanto pedimos de novo a Ss. Excs. as providencias em quanto é tempo, pois mais tarde será difficil conter aquelles homens. Esperamos que Ss. Excs. attenderão a este nosso justo pedido, tanto mais quanto o delegado de policia desta cidade já fez sentir ao Dr. chefe de policia a necessidade que existe e o risco que corria a retirada do alferes e das praças.

Gravatá, 27 de Dezembro de 1886.

O gravataense.

Declaração ao publico

Manoel Marianno Gomes vem do alto da imprensa declarar não só ao publico como ao Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos que o Sr. Francisco Teixeira Barbosa já deu duas buscas com a policia em sua casa sita no Pombal, e levou alguns objectos pertencentes a elle, como seja a sua roupa e objectos que elle tinha dado a sua mulher antes de casar.

Está provado que se elle achasse mais alguma cousa que lhe pertencesse não o deixaria.

O Sr. Francisco Teixeira Barbosa tem por costume trazer uma lista com objectos que elle não possue. No dia 29 de Dezembro veio elle com dous officiaes de justiça entimando-me para que eu lhe entregasse as roupas e bahús pertencentes a mulher e ao filho, allegando que ambos tinham bahús cheios de roupa. O que ficou de minha filha e de meu neto lhe fiz entrega perante as testemunhas que estavam presentes, como bem a cama, bahús e louça de cosinha pertencentes a minha filha, e de meu neto um bahú pequeno com algumas camisas usadas.

Ora, a minha filha e o meu neto nunca que podia possuir estas farturas de roupas, porque durante um anno e dez mezes de casados elle só lhe deu o enchoval de casamento, e ao neto ? nada! Já veem que eu sendo pobre não podia dar estas farturas de roupas. Provo com o mesmo ex-subdelegado de Santo Amaro e Sr. Sá que o Sr. Barbosa levou a sua roupa, bacia, vasos, quadros, malas, e nada mais encontrou.

Esta pouca roupa que lhe dei ficou inutilisada com a sua doença.

Recife, 29 de Dezembro de 1886.

A verdade!

Eu abaixo assignado affirmo o que diz o Sr. Manoel Marianno Gomes contra o Sr. Francisco Teixeira Barbosa, no seu artigo datado de 29 de Dezembro de 1886, é tudo real e juro sob a minha fé de honra

Recife, 29 de Dezembro de 1886.

Commendador *Augusto José da Silva Ribeiro.*

Banhos de Olinda

No botequim do Carmo em Olinda se indicará quem aluga banheiros a 2$000 por pessoa e mensalmente, tendo direito a que se lhe guarde e lave a roupa de banhos.

Tratando-se de familia que durante a mesma hora occupe o mesmo quarto far-se-ha abate proporcional. Isto serve para os banhistas que tiverem de ir do Recife.

Aos eximios medicos oculistas Dr. Ferreira da Silva e Dr. Arthur Imbassahy

Condemnada na idade de 68 annos á mais cruel das enfermidades — a cegueira —, privada de contemplar os entes queridos que me prendem á terra, e isto por tão longo tempo, accabo de ser milagrosamente curada pelo inexcedivel e perito operador Sr. Dr. Ferreira, auxiliado pelo joven e intelligente medico Dr. Arthur Imbassahy, aos quaes transportada de jubilo pela felicidade que me deram restituindo-me a vista, tendo os mais sinceros agradecimento, pedindo áquelles distinctos cavalheiros que me desculpem manifestar pela imprensa, offendendo assim sua extremada modestia.

Dezembro—27—1886.

D. Emilia Roza de Sá.

Salsaparrilha de Bristol

323

Os venenos das entranhas da terra e empregados como remedios, matam annualmente milhares de pessoas. A propria polvora e as balas não são nem na metade tão mortiferas. A Salsaparrilha de Bristol está inteiramente isenta dessas maldições do genero humano, chamadas « especificos mineraes. » Seus incessantes triumphos atravez do espaco de 35 annos, sobre as escrofulas, canceros, erysipellas e das glandulas, só se devem ao reino vegetal. E' o unico remedio preparado pelos homens, que desarraiga do systema o virus das enfermidades malignas e ao mesmo tempo restaura e fortifica a constituição physica.

Aos debeis dá força, aos anciãos vida, para os que soffrem, e um balsamo suavisador e santo, para os abatidos de animo, um elixir vivificante, para as pessoas do bello sexo um auxiliar perpetuo em todos os seus incommodos especiaes e para todos é o remedio mais efficaz e inoffensivo outorgado pela sciencia, para o allivio e preservação dos soffrimentos humanos.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

O caracter perfeitamente inoffensivo do **Tricofero de Barry**, provado por analyse e experiencia, é a causa de ser elle o favorito universal para crianças e reputado unico na sua especie para manter as cabecinhas limpas de caspa, tinha, escoriações, borbulhas e outros males cutaneos a que todas as crianças de tenra idade são mais ou menos sujeitas. Note-se que não é isto elogio interessado, mas sim o testemunho de senhoras e cavalheiros de cuja veracidade ninguem se atreveria a duvidar.

A mocidade é naturalmente imprudente, cheia de vida e isenta de cuidados, entrega-se aos prazeres e os frequenta com excesso até que, o organismo fatigado ou atacado de enfermidades crueis, é obrigada a guardar o leito e a passar uma existencia miseravel.

Nestes casos de debilidade geral, de repugnancia para os alimentos, de dores na espinha dorsal, nos rins e de fraqueza das pernas, o — Vinho de Chapoteaut — com Peptona pepsica, é indicado como o melhor remedio. Isto é facil de comprehender, sabendo-se que contém carne de vacca digerida e assimilavel que nutre sem necessidade do trabalho do estomago e leva ás partes vivas do corpo os elementos constitutivos necessarios á boa saúde.

Tremenda e fatal enfermidade (4)

A tosse apparece fraca e passageira e o doente despreza-a; não a cuida...

Depois, o enfraquecimento do corpo, algumas dôres no peito e nas costas, vão seguindo essa tosse, que augmenta, e por fim o doente vê-se claramente a braços com o grande flagello da humanidade—a tisica pulmonar!

Esta tremenda e fatal enfermidade é tão sagaz, que para melhor conseguir seus funestos fins principia disfarçando-nos n'uma tosse despresivel!

Mas ella não realisará seus nefastos intentos se fôr usado em tempo opportuno o remedio principal e o que tem conseguido curas reaes da tisica pulmonar, que o PEITORAL DE CAMBARA', importante descoberta de Alvares de S. Soares, de Pelotas.

Os interessados poderão encontrar no opusculo que acompanha cada frasco valiosos attestados de curas obtidas em gravissimos casos, não só de tisica como de bronchites, asthma, coqueluche e outras molestias do apparelho respiratorio.

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco—Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

COLLEGIO DE

N. S. das Victorias

10 — Rua do Hospicio — 10

As classes começarão de novo a 10 de Janeiro de 1887.

A baroneza d'Herpent tem a honra de communicar aos pais e tutores de suas discipulas que ella toma a si a direcção do Collegio, em razão de sua filha, Mme. Blanche ficar por algum tempo no Rio de Janeiro, junto de seu filho menor que reclama os seus cuidados.

Mme. Blanche, obrigada de fazer esta ausencia, apresenta ás familias de suas discipulas muitos agradecimentos, pelas demonstrações de amizade que d'ellas recebeu e das quaes sempre se lembrará com gratidão.

O Collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

O numero das internas será limitado até 12.

Na ultima quinta-feira do mez terá lugar no Collegio um pequeno *soirée* de recitação, de musica e dansa com o fim de desenvolver nas meninas os habitos da sociedade na qual devem viver mais tarde.

A directora.

Baroneza *L. V. d'Herpent.*

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2º andar.

Externato S. Luiz

Rua do Imperador n. 55, 2.º andar.

Com o nome acima abrir-se-ha no dia 15 de Janeiro do anno proximo futuro de 1887, um estabelecimento de educação, onde ensinar-se-hão todas as materias do curso de preparatorios, havendo tambem um curso nocturno das mesmas materias, e um outro commercial, no qual ensinar se-ha sómente francez e inglez, theorica e praticamente sendo este das 9 ás 10 1/2 da noite.

Estatutos

Art. 1.º Os paes, tutores ou correspondentes, deverão acompanhar o estudante no dia da matricula, para não só matricula-o, como tambem para tomar conhecimento do regimen disciplinar do estabelecimento.

§ 1.º Aquelles que não tiverem quem os apresente, tambem serão aceitos á matricula.

Art. 2.º O pagamento da matricula será feito mensal e adiantadamente a começar da occasião da matricula.

§ 1.º Por cada matricula pagará o estudante 5$000, havendo uma differença de conformidade com o numero de materias que estudar no estabelecimento.

Art. 3.º Cada aula constará de 1 1/2 hora, sendo uma para tomar a lição do dia antecedente e meia para explicar a do dia seguinte.

Art. 4.º Não haverá aulas ás quintas-feiras, porém todos os alumnos devem comparecer no estabelecimento n'estes dias á hora de suas respectivas aulas, para uma sabbatina, segundo a qual os directores darão attestados na época dos exames.

No estabelecimento encontrarão os Srs. pais correspondentes ou tutores e os Srs. estudantes os estatutos como accrescentamento de tudo mais que aqui se omitte e que os scientificarão do que houver de mais particular, e bem assim da conveniencia do methodo n'este estabelecimento empregado.

Os directores,

Luiz J. de F. e O. Sobrinho.

Augusto J. C. Braga.

Ao publico

Os abaixo assignados, tendo registrado e depositado as suas marcas industriaes e rotulos das suas preparações na junta commercial do Rio de Janeiro de conformidade com as prescripções das leis do imperio do Brasil, declaram e participam aos interessados, que como unicos proprietarios, tem direito exclusivo de usar as marcas industriaes e rotulos relacionados com á manufactura fabricação e venda das seguintes preparações;

Agua de Florida de Murray e Laman.
Tonico Oriental.
Peitoral de Anacahuita.
Pastilhas Vermifugas de Kemp.
Oleo de figado de bacalháo de Lanman & Kemp
Emulsão de oleo de figado de bacalháo com hypophosphites, de Lanmam & Kemp.
Salsaparrilha de Bristol.
Extracto duplo de aveleira magica de Bristol, e unguento de aveleira magica de Bristol,

e que, portanto, perseguirão a todos os falsificadores ou imitadores das ditas marcas industriaes e rotulos, procurando que sejam castigados com toda a severidade da lei.

Tambem acautelamos o publico contra todos aquelles que intentam substituir as nossas preparações acima mencionadas com artigos falsificados que levam rotulos ou marcas industriaes que imitam as nossas.

Lanman & Kemp.

Collegio Parthenon

O director deste collegio declara aos pais de seus alumnos e ao publico em geral, que mudou o seu collegio para a rua do Hospicio n. 3, cujo predio offerece bastantes commodos e condições hygienicas; outrosim, que recebe alumnos internos, semi-internos e externos, e as aulas começarão a funccionar a 7 de Janeiro de 1887.

O director,

Ovidio Alves Manaya.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,

I. Adour.

COLLEGIO de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca gymnastica, dezenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e taliana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Licôr depurativo vegetal iodado DO Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, canceres syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C Rua do Marquez de Olinda n. 41.

Oculista

Dr. Mattos Barreto, ex-chefe da clinica de olho do Dr. Moura Brasil e da policlinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do opital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres

C. Heckmann

sinas de cobre, latão e rouze ee d Golitzer Ufer n. 9. Berlim S O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeiçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann

C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO

Para informações dirijam-se ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Dr. Paula Lopes

De volta de sua viagem á Europa, reabrio seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 1.

Especialidades: Molestias de creanças e nervosas.

Tratamentos pela electricidade (Electrotherapia.)

Consultas: De 1 hora ás 4 da tarde.

Residencia: Rua da Soledade n. 56.

Telephones ns. 25 e 478

Clinica medico-cirurgica DO Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

N. 6. Em casos de tisica no primeiro é segundo grão o poder curativo da Emulsão de Scott é surprehendente.

As suas propriedades sanativas e fortificantes e as suas virtudes balsamicas e calmante fazem-se sentir immediatamente ao principiar a tomar o remedio.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Fernandes Barros Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.

Consultas de meio dia ás 3 horas.

Residencia rua da Aurora n. 127.

Telephone n. 450

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

EDITAES

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial, em cumprimento do que dispõe a lei n. 1860, faz publico a quem interessar possa, que no espaço de 30 dias uteis, contados de 2 de Janeiro do anno proximo vindouro, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança livre de muita dos impostos abaixo declarados relativos ao 1º semestre do exercicio de 1886-1887:

3 0/0 sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.
10 0/0 sobre estabelecimentos fóra da cidade.
12 0/0 sobre escriptorios de advogado e solicitadores, consultorios medicos, etc.
20 0/0 sobre estabelecimentos commerciaes.
200$000 por escriptorio de desconto de letras.
1:000$000 por casa de garantir bilhetes.
1:000$000 por casa de vender bilhetes.
2$500 por tonelada de alvarenga, canôa, etc.
20$000 por escravo empregado em serviço mechanico.
200 rs. por baralho de cartas de jogar.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.

F. A. de Carvalho Moura.

3ª praça

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que ás 11 horas do dia 31 do corrente mez, serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

21 kilos de envelopes com impressão em uma côr, parte da caixa marca Salazar, n. 395, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado em 4 de Novembro ultimo, abandonados aos direitos por Salazar & C.

Armazem n. 7

1 caixa marca FMS&C n. 9,186, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, entrado em 25 idem idem, contendo 105 kilos de annuncios impressos em mais de uma côr, abandonados aos direitos pelos negociantes Raphael Dias & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Dezembro de 1886.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

4ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 31 do corrente mez serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 2

1 caixa marca AH&C e contra marca TH n. 5,342, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 2 de Setembro do corrente anno, contendo 44 kilos de envelopes sem impressão e 86 kilos de cartões para retratos com impressão de uma côr, abandonados aos direitos por Alberto Henschel & C.

Armazem n. 3

9 atados e 1 caixa marca F&C ns. 992 á 1,001, idem de New-York no vapor inglez *Portuense*, idem em 28 de Outubro idem, contendo 642 kilos, peso liquido legal, de folhinhas de Bristol, impressas em uma côr, abandonadas aos direitos por Faria Sobrinho & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886. — O chefe,

Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

Instituto Archeologico geographico Pernambucano,

Quinta-feira 30 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 28 de Dezembro de 1886.

Baptista Regueira,

1º secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico, que perante a junta da fazenda, no dia 4 de Janeiro proximo vindouro, recebem-se propostas em carta fechada e sellada para o fornecimento do expediente desta repartição, durante o 1º semestre do anno proximo vindouro.

Os pretendentes deverão mostrar que são negociantes matriculados, e de haverem satisfeito o imposto de industrias e profissões, e bem assim apresentarem as amostras dos artigos que se propozerem a fornecer.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.—O secretario,

Luiz Emydio P. da Camara.

Loteria da Colonia Isabel

A 8ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda.

Corre no dia 3 de Janeiro as 4 horas da tarde.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 23 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, e de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra de 22 de Novembro ultimo, faço publico que no dia 30 do corrente, perante á sessão da junta, se recebem propostas em carta fechada e sellada, para a venda de 12,513 pares de calçado manufacturados no presidio de Fernando de Noronha e existentes no Arsenal de Guerra, onde poderão ser examinados pelos proponentes, mediante permissão do respectivo director.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 22 de Dezembro de 1886.—O secretario,

Luiz E. Pinheiro da Camara.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Banhos de Olinda

Em vista de reclamação de varios frequentadores dos banhos salgados das praias de Olinda, impossibilitados de irem actualmente morar naquella cidade, resolveu a directoria desta companhia, crear uma assignatura mensal especialmente para os banhistas, dando direito a uma viagem redonda por dia, mediante o pagamento de 10$000. Assignatura que começará a vigorar do dia 1 de Janeiro de 1887 até segundo aviso; sendo que, para maior vantagem será expedido desse dia em diante um trem extraordinario sahindo da rua da Aurora ás 5 horas da madrugada, parando apenas nas estações em que existirem assignantes, e voltando na mesma conformidade ás 7 horas, de Olinda. Os senhores banhistas terão tambem o direito de ir pelo trem ordinario das 5 1/2 do Recife, assim como de voltar pelo trem ordinario das 6 1/2 de Olinda; sendo que nos trens extraordinarios serão tambem admittidas as passagens avulsas da 1ª classe da nossa tabella.

Escriptorio da companhia, 24 de Dezembro de 1886.—O gerente.

A. Pereira Simões.

Banco de Credito Real de Pernambuco

No sorteio a que se procedeu n'este Banco em data de hontem (23), para o resgate de 122 letras hypothecarias das que existem em circulação (1ª serie), designou a sorte as de numeros seguintes:

Estas letras serão pagas pelo Banco a contar do primeiro dia util do mez de Janeiro de 1887, e quer sejam ou não apresentadas, não vencerão mais juros depois de 31 do corrente.

Em virtude da deliberação do Banco serão pagas com o premio de 100$ a de n. 3,650—1ª *sorteada*, com o de 50$ a de n. 4,956—2ª *sorteada*,—com o de 30$ a de n. 1,744—3ª *sorteada*—e com o de 10$ cada uma as de ns. 528, 1,667, 2,499, 3,419, 3,566, 6,566 e 6,738.

Recife, 24 de Dezembro de 1886.

O gerente,

João Fernandes Lopes.

Ns.	Ns	Ns.	Ns.
33	1.987	3.819	5.871
137	2.023	3.985	5.904
159	2.025	4.122	5.948
205	2.325	4.149	5.982
283	2.333	4.272	6.000
452	2.342	4.393	6.152
528	2.345	4.444	6.187
581	2.476	4.571	6.374
814	2.495	4.582	6.475
819	**2.499**	4.592	6.532
840	2.591	4.649	**6.566**
877	2.594	4.625	6.731
892	2.715	4.661	**6.738**
1.230	2.830	4.706	6.951
1.305	2.890	4.752	6.988
1.320	2.990	4.786	6.998
1.342	3.032	4.806	7.024
1.348	3.186	4.894	7.064
1.404	3.209	4.935	7.133
1.428	3.361	**4.956**	7.200
1.435	3.403	5.262	7.364
1.518	**3.419**	5.317	7.494
1.565	3.502	5.343	7.798
1.581	**3.566**	5.384	7.828
1.667	3.608	5.419	7.858
1.672	3.639	5.424	7.862
1.697	**3.650**	5.461	8.145
1.744	3.662	5.510	8.168
1.884	3.735	5.674	8.201
1.923	3.771	5.676	
1.982	3.806	5.794	

Irmandade de Nossa Senhora do Terço

A mesa regedora desta irmandade sob proposta de seu digno procurador geral resolveu em sua ultima sessão mandar dourar pintar e fazer outras limpezas necessarias a decencia da igreja, para o que sendo encarregado uma commissão de seus membros convida ella as pessoas habilitadas a apresentarem suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez.

O orçamento das obras se acha em poder do Sr. thesoureiro Antonio Soares Pinto, rua de Vidal de Negreiros n. 10 com o qual poderão os proponentes entender-se e entregarem suas propostas que serão abertas em sessão da mesa regedora.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora do Terço, 28 de Dezembro de 1886.

O secretario interino.

Bento de Luna Mira.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira do Seraphico Patriarcha S. Francisco no Recife, em 28 de Dezembro de 1886.

De ordem do charissimo irmão ministro, convido a todos os nossos charissimos irmãos em geral a comparecerem no dia de sabbado 1º de Janeiro proximo futuro, pelas 8 horas da manhã, em a igreja de nossa veneravel ordem, afim de assistirem a missa que se celebrará pela circumcisão do Senhor. Igualmente convidamos a todos os Srs. candidatos approvados para entrarem de irmão e aos nossos charissimos irmãos noviços approvados para professarem, a comparecerem as mesmas horas para realisarem suas entradas e profissões. Fazemos publico que desta data em diante daremos entradas e profissões em todos os domingos e dias santificados ás 8 horas da manhã aos que estiverem approvados para estes fins.

Arthur Augusto de Almeida,

Secretario.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Serviço de vaccinação

De ordem do Sr. Dr. inspector de hygiene, faço publico que ficam designados os dias de segunda e quarta-feira de todas as semanas ás 10 horas da manhã para ter lugar o serviço de vaccinação na inspectoria de hygiene á rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar, para onde foi transferida a mesma repartição.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 24 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Guilherme Duarte.

Irmandade de Santo Amaro das Sallinas

MESA GERAL

De ordem da actual meza regedora, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio, á mesma egreja, domingo 2 de Janeiro pelas 10 horas da manhã, afim de reunidos em meza geral proceder-se a eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1887 a 1888 de conformidade com os arts. 23 a 34 do compromisso que rege a mesma irmandade.

Consistorio da Irmandade de Santo Amaro das Salinas, em sua igreja, 28 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
M. D. da Silva.

Relação dos contribuintes, de Santo Antonio, sujeitos ao imposto de 200 réis por baralho de carta de jogar, de conformidade com o § 62 do Art. 2.º da lei 1860.

Rua do Visconde de Inhaúma n. 27. Paschoal Joselli	40$000
Marcilio Dias n. 32. Manoel Clementino Ribeiro	10$000
Praça da Independencia ns. 27 e 29. Manoel Collaço & C.	40$000
Primeiro de Março n. 7. Duarte & C.	40$000
Duque de Caxias n. 60. Guimarães Fonseca & C.	40$000
Dita n. 66. Ferreira Souza & C.	40$000
Dita n. 45. Antonio Gonçalves Pereira & C.	40$000
Dita n. 63. Pedro Antunes & C.	40$000
Dita n. 65. Barbosa Lima & C.	40$000
Dita n. 77. João Bezerra & C.	40$000
Dita n. 87. João Ferreira & C.	40$000
Dita n. 91. Maia e Silva & C.	40$000
Dita ns. 93 e 95. Manoel Joaquim Ribeiro	60$000
Dita n. 97. Ribeiro Sobrinho & C.	40$000
Dita n. 99. Netto Campos & C.	40$000
Dita n. 101. Emilio Pereira de Abreu	40$000
Dita n, 103. Barbosa & Santos	40$000
Dita n. 107. João Antonio de Almeida	40$000
Dita n. 113. Manoel Vieira Neves	40$000
Dita n. 117. Nunes Fonceca & C	60$000
Barão da Victoria n. 22. Ferreira Monteiro & C.	40$000
Dita n. 32. Antonio Domingues Lima & C.	40$000
Dita n. 50. Bernardo Augusto Soares Leite	40$000
Dita n. 11. Bento Machado	40$000
Dita n. 17. Emilio Roberto	40$000
Dita n. 23. Ribeiro & Almeida	40$000
Larga do Rosario n. 38. Damião Lima & C.	40$000
Livramento n. 23. Francisco Ribeiro Soares	40$000
Dita n. 25. Miguel Izabel	40$000

1.ª Secção do Consulado Provincial, 29 de Dezembro de 1886.

O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

Consulado Provincial

Os abaixo assignados, cobradores do Consulado Provincial, previnem aos senhores contribuintes, que no dia 31 do corrente mez terminará improrogavelmente o recebimento de todos os impostos e contribuições da companhia Draynage com multa, á cargo dos mesmos cobradores.

Consulado Provincial, 23 de Dezembro de 1886.
Frederico C. da Silva Guimarães.
J. Bernardo do Rego Valença.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 31 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro :

1 Alice, filha de Marianna Pires de Souza.
2 Ermelinda, idem de Francisca Mauricia de Souza.
3 Maria, idem de Antonia Marcelina de Oliveira.
4 Julia, idem de Josepha V. Diniz.
5 Arcelina, idem de Josepha Maria da Conceição.
6 Maria, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
7 Marcionilla, idem de Maria Sophia do Rego Barros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado no largo de Pedro II, n. 77 primeiro andar conservando-se aberto das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito dos quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma companhia.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador nº 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Durante a auzencia do abaixo assignado na Europa todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo Sr. Samuel Jones sem o que não terão valor algum.

George Windsor.

London and Brasilian Ba[nk] Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,060
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell
RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. seguradrs isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em [f]avor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob[e]
INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,.	316:000$000

44—Rua do Commercio—

THEATRO
DE
VARIEDADES
Companhia
Lyrica de operetas, italiana
Dirigida pelo distincto actor comico
CEZARE FICARRA
HOJE
Quinta-feira 30 de Dezembro
4ª espectaculo

Subirá á scena pela primeira vez n'esta época a magnifica opereta em 3 actos, musica de Mr. Lecocq, intitulada

Giroflê-Giroflá

Trem para Apipucos e bonds para Magdalena, Fernandes Vieira e Atogados.
A's 8 horas e 1/4.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 29 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral — De 1 a 28	776:289$008	
idem de 29	28:291.011	
		804:580$01[9]
Renda provincial — De 1 a 28	138:254$396	
idem de 29	5:245$803	
		141:510$199
[Total]		946:090$248
Recebedoria—De 1 a 28		46:236$355
idem de 29		3:451$672
		49.688.027
Consulado provincial De 1 a 28		60:473$648
idem de 29		5:245.717
		65:719$365
[Renda] Draynage—De 1 a 28		9:820$214
idem de 29		80$580
		9:900$994

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 28 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *S. G. Worseley*, carregou : Para Liverpool, J. H. Boxwell 7,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Kronos*, carregaram : Para Liverpool, H. Stolzenbach & C. 271 saccas com 23,544 kilos de algodão.

— No lúgar norueguense *Christine*, carregou : Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Camões*, carregou : Para Lisboa, S. G. Brito 97 couros salgados com 1,164 kilos.

Para o interior

— No patacho norueguense *Frithyof*, carregou : Para Uruguayana, S. G. Brito 450 barricas com 51,950 kilos de assucar branco.

— Na escuna norueguense *Byfoged*, carregaram : Para Pelotas, P. Carneiro & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— Na escuna nacional *Evora*, carregaram : Para Pelotas, Maia & Rezende 400 volumes com 36,666 kilos de assucar branco e 100 ditos com 9,005 ditos de dito mascavado.

— No lúgar portuguez *Temerario*, carregaram : Para Santos, P. Carneiro & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

— No lúgar nacional *Sarah*, carregaram : Para o Pará, J. C. de Albuquerque Filho 400 volumes com 28,892 kilos de assucar branco ; J. C. de Mello 1 pipa com 480 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram : Para Manáos, P. Pinto & C. 45 barris com 4,320 litros de aguardente.

Para o Pará, P. Pinto & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente ; F. A. de Azevedo 50 barricas com 4.150 kilos de assucar branco ; J. M. Dias 500 barricas com 30,604 kilos de assucar branco ; Eduardo Barbosa 100 barricas com 8,049 kilos de assucar branco ; M. J. Alves 150 volumes com 10,249 kilos de assucar branco ; J. A. da Costa Medeiros 34 barricas com 2,347 kilos de assucar branco ; Bartholomeu & C. Successores 6 volumes vinho jurubeba.

— No vapor nacional *Caravellas*, carregaram : Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 695 volumes com 69,792 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram : Para o Natal, A. Baptista 170 saccos com farinha de mandioca ; Fernandes & Irmão 150 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregou : Para o Natal, A. da Silva Campos 6 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

— No cuter nacional *Rogerio*, carregaram : Para o Natal, P. Alves & C. 6 barricas com 420 kilos de assucar branco ; F. A. de Azevedo 5 saccos com 375 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 29

Macabé—18 dias, brigue ingleza *Linda*, de 255 toneladas, capitão Thomaz Dute, equipagem 8 em lastro, á ordem.

Rio Formoso e Tamandaré—8 horas, vapor nacional *Giquiá* commandante Souza Lobo, em lastro ; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York Barca ingleza *Northen Empire*, capitão L. Vance, carga varios generos.

Manáos por escala Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme Pacheco, carga varios generos.

Rio Grande do Norte Barca norueguense *Anna*, capitão A. C. Bie, em lastro,

VAPORES ESPERADOS

Cearense	de New-York	hojo
Stefanie	de Trieste	hoje
— Janeiro de 1887 —		
Ville de Maceió	do sul	a 1
Finance	do sul	a 3
Niger	da Europa	a 3
Manáos	do norte	a 3
Euclid	de Liverpool	a 5
Sully	do Havre	a 6
Bahia	do sul	a 7
Alliança	de New-Port-News	a 7
Ville de Santos	do Havre	a 9
Trent	da Europa	a 10
Pernambuco	do norte	a 18
Pará	do sul	a 17
Aconcagua	da Europa	a 21
Niger	do sul	a 21
La Plata	da Europa	a 24
Ceará	do norte	a 24
Pernambuco	de Hamburgo	a 25
Espirito Santo	do sul	a 27
Trent	do sul	a 29

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Caravellas
Commandante Rabello

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 30.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

The U.S.&B.M.S.S.C.J
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES

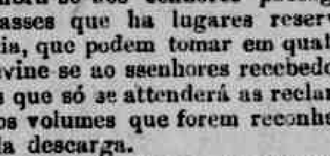
O vapor Alliança

Espera-se de New-Port News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8
1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Niger
Commandante Baule



Espera-se da Europa no dia 3 de Janeiro seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na
Bahia

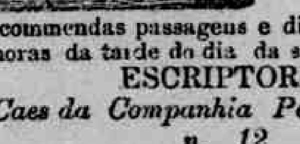
Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao ssenhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe
Commandante Baptista



Segue no dia 5 de Janeiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

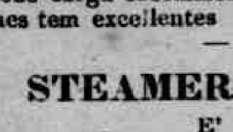
Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió

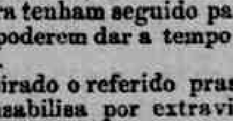


Espera-se dos portos do sul até o dia 2 de Janeiro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão. Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

STEAMER Sully



E' esperado da Europa no dia 6 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia. Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
46—RUA DO COMMERCIO—46

Para Pelotas

Segue com toda a brevidade para o porto acima o patacho norueguense *Byfoged Christie*, por ser a maior parte da carga engajada : para o resto trata-se com W. W. Robilliard.

Recife, 23 de Dezembro de 1886.

Pará

O lúgar nacional *Sarah* segue impreterivelmente no dia 1º de Janeiro vindouro. fazendo escala pelo Ceará, onde apenas se demorará quatre horas ; só recebe passageiros.

LEILÕES

Quinta feira 30 do corrente

Deve ter lugar por intervenção do agente Pinto o leilão de 334 toneladas de carvão de pedra em dous lotes em frente á Associação Commercial.

Leilão

De uma caixa com espartilhos avariados, vindos pelo vapor *Therezina*, por conta e risco de quem pertencer.

Quinta feira, 30 do corrente
A's 11 horas
Na rua Estreita do Rosario n. 14
Agente Modesto Baptista

Leilão

De 334 toneladas de carvão de pedra, carregamento do brigue norueguense *Alkor*, sendo 154 toneladas de carvão de Cardiff e 180 patente.

Quinta feira, 30 do corrente
A's 11 horas
Em frente a Associação Commercial

O agente Pinto, levará a leilão, a requerimento de Reis & Santos, e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, todo o carregamento do brigue norueguense *Alkor*, tal qual se acha a bordo do mesmo navio fundeado n'este porto; sendo que o dito carvão foi arrestado a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited.

O referido leilão terá lugar ás 11 horas do dia 30 do corrente, na sala da entrada da Associação Commercial Beneficente.

Leilão

De fazendas, miudezas e moveis, mobilias de jacarandá e páo carga, copos, colheres, jarros, quadros, espelhos grandes e muitos moveis avulsos e objectos á rua de Pedro Affonso n. 43.

Quinta feira, 30 de Dezembro
Agente Britto
A's 10 1/2 horas

Leilão
DE MOVEIS
Sexta feira, 31 do corrente
A's 11 horas

A' rua do Lima n. 20, em Santo Amaro das Sallinas

O agente Silveira autorisado por uma familia que retira-se para o norte, fará leilão de diversos moveis.

Agente Pestana
Leilão

De um bilhar de jacarandá com pertences, um piano de Blonde, mesa elastica e outros moveis e vidros que serão vendidos para fechamento de contas.

Sexta-feira 31 do corrente
Ao meio dia
Rua do Vigario Tenorio n. 12

Terceiro leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa fallida de J. C. Levy & C.

Sexta-feira, 31 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de J. C. Levy & C., levará a terceiro leilão, com assistencia do mesmo juiz, a armação, mercadorias, cofre inglez e utensilios existentes na pharmacia acima referida, pertencentes á mesma massa, podendo ser examinado o mandado em poder do mesmo agente.

Agente Pestana
Bom emprego de capital
2º Leilão

De 2 importantes sitios, 2 casas terreas e 2 terrenos pertencentes ao espolio do subito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães :

O agente Pestana autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito, de orphãos e ausentes e a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal venderá em leilão com assitencia dos mesmos senhores.

TERÇA-FEIRA, 31 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem e agencia de leilões da rua do Vigario n. 12

O seguinte :

Um excellente sitio na estrada de Belém, n. 7, terreno proprio com 300 palmos de frente e 560 de fundos com diversas arvores fructiferas, boa casa de pedra e cal medindo 30 palmos de frente e 66 de fundos, commodos para grande familia, quartos para criado, estribaria e cacimba com boa agua de beber, achando-se alugado pela quantia de 400$ por anno, servindo de base a offerta obtida no primeiro leilão de 1:510$000.

Um dito com terrenos para montar uma excellente engenhoca, já pela grande extenção do terreno e fertilidade do mesmo, no lugar denominado Salgadinho n. 12, com 756 metros sob 582 a encontrar a margem direita do rio de Beberibe e pelo leste com o sitio Olho da Agua, por uma recta que partindo da porteira vai encontrar os trilhos urbanos do Recife a Olinda com uma excellente e grande casa de vivenda, lugar magnifico para creação de gado, terreno foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife, acha se alugada por 400$ por anno.

Um terreno com 232 palmos de frente, foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife, na estrada de Belém, dividindo ao norte com terras de Maria Felippa e ao sul com a primeira rua projectada.

Um dito com 166 palmos de frente e tambem 600 de fundo, frente para a estrada de ferro annexo ao terreno acima, foreiro á Santa Casa de Misericordia.

Uma casa terrea de pedra e cal em Afogados com 1 porta e janella de frente, ao lado esquerdo da igreja de N. S. da Paz, ou rua do Bom Gosto, n. 17 tendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quintal murado, e quarto para criados, da qual é inquilino o Sr. João Cancio Tavares de Oliveira.

Uma dita a rua de S, Pedro Martyr, na cidade de Olinda, n. 100, com 2 portas e 3 janellas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fóra e quintal murado, acha-se alugada e em perfeito estado de conservação ; para qualquer informação com o agente Pestana no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 1º andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, caiado e pintado de novo, com agua e gaz; a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques, sitio junto a capella, ou na rua do Commercio n. 46, armazem.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada ; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1º andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua dos Martyrios n. 155.

— Recebe-se encommendas de pasteis para os dias de Natal, Anno Bom e Reis, e faz-se com perfeição e delicioso petisco vatapá ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Aluga-se o 2º e 3º andar na rua do Barão da Victoria n. 52 ; a tratar na mesma casa, no 1º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo commercial que comprou ao Sr. João Gonçalves Souza Beirão o seu estabelecimento de bilhar, livre e desembaraçado, á rua Duque de Caxias n. 34. Recife, 30 de Dezembro de 1886.
João B. da Silva Guimarães.

— Precisa se de uma ama não moça para cosinhar e mais serviços domesticos de uma casa de familia de duas pessoas ; a tratar no caes de Ramos n. 26, andar.

Empanada

Na rua da União n. 54, compra-se, estando em bom estado.

Ama

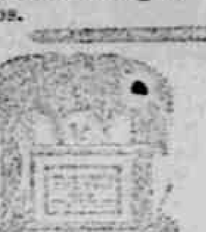
Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua do Cotovello n. 139.

Ama

Precisa-se de uma ama para servir a duas pessoas ; na rua do Alecrim n. 63.

Dr. Fortunato Barroca
Engenheiro civil

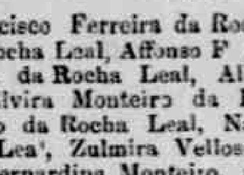
O commendador Antonio Valentim da Silva Barroca manda resar uma missa por alma de seu muito presado filho Fortunato, na sexta-feira 31, 1º anniversario de seu fallecimento, na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã, para a qual convida a seus parentes e amigos, com antecipados agradecimentos.



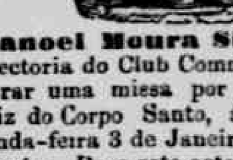
Manoel Soares de Oliveira, sua mulher e filhos, Antonio Soares Fernandes de Oliveira, sua mulher e filhos e José Soares Fernandes de Oliveira, tendo recebido a infausta noticia do passamento de sua presadissima mãi, sogra e avó, D. Margarida Soares de Almeida, no reino de Portugal, convidam aos seus parentes e amigos para assistir as missas que serão resadas pelo eterno repouso da mesma finada, na igreja do Espirito Santo, ás 7 horas da manhã do dia 3 de Janeiro proximo vindouro, setimo dia em que recebaram aquella noticia ; desde já se confessam eternamente gratos áquelles que se dignarem assistir a esse acto de caridade e religião.

Francelina Gomes Powell

O vigario Genuino Gomes Pereira, Luiza Ignacia Gomes Pereira, Basilio Gomes Pereira Rodrigues, Eliza Amelia Carneiro da Cunha, seu marido Sebastião Borges Carneiro da Cunha, Caetano Gomes Powell, Genuino Gomes Powell, Marianna Gomes Powell, Circumcisa Powell Calumby, seu marido Antonio Calumby e filhos, primos e primas, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram comparecer ao enterro de sua presada irmã, cunhada, mãi, sogra, avó e tia, D. Francelina Gomes Powell, fallecida na villa de Serinhaem, e para as missas que mandam resar pelo seu repouso eterno, no trigesimo dia de seu passamento, 31 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, na capella do Monteiro, e as 8 horas nas matrizes do Corpo Santo e daquella villa, convidam todas as pessoas de sua amizade para assistir a este acto de religião e caridade, pelo que mais uma vez se confessam agradecidos.



Francisco Ferreira da Rocha Leal, Augusto F. da Rocha Leal, Affonso F da Rocha Leal, Horacio F. da Rocha Leal, Alberto F. da Rocha Leal, Elvira Monteiro da Rocha Leal, Maria Monteiro da Rocha Leal, Narcisa Monteiro da Rocha Leal, Zulmira Velloso da Rocha Leal o Maria Bernardina Monteiro, suas filhas, genros, netos (presentes e ausentes), convidam para assistir a missa do trigesimo dia, que por alma de sua sempre lembrada mãi, sogra, filha, irmã, cunhada e tia, mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhã do dia 31 de Dezembro, pelo que se confessam eternamente gratos.



Manoel Moura Silva Aguiar

A directoria do Club Commercial Euterpe manda celebrar uma missa por alma deste consocio. na matriz do Corpo Santo, ás 6 horas da manhã de segunda-feira 3 de Janeiro, setimo dia do seu fallecimento. Para este acto de religião, são convidados os parentes do finado e a banda musical do club, da qual o mesmo fazia parte.

F. J. Amorim,
1º secretario.

Nicoláo Machado Freire

Candida Mequilina Barroso, suas irmães e sobrinho, ainda consternados pelo infausto passamento de seu sempre chorado esposo, cunhado e tio, Nicoláo Machado Freire, veem agradecer á todas as pessoas que se dignaram conduzil-o á sua ultima morada, e pedir desculpa a aquellas pessoas, que pela exeguidade de tempo, deixaram de receber participação, e convidam-as. e bem assim aos seus parentes e amigos e aos do finado á assistirem as missas que por sua alma fazem celebrar sexta-feira 31 do corrente, setimo do fallecimento, ás 7 horas da manhã, na veneravel ordem terceira do Carmo. Por este acto de religião e caridade se confessam agradecidos.

Maria Bernardina da Rocha Leal

Antonio Ferreira da Rocha Leal e sua mulher Carlota Monteiro da Rocha Leal, mandam dizer uma missa por alma de sua cunhada e comadre, e irmã, Maria Bernardina da Rocha Leal, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 30 do corrente, trigesimo do seu passamento ; convidam os parentes e amigos da finada á assistirem a mesma.

D. Deoclecia Carolina de Mesquita Bandeira

Manoel Ignacio de Torres Bandeira, Manoel Ignacio de Torres Bandeira Filho, Maria do Carmo de Torres Bandeira e Isabel Coutinho de Torres Bandeira, agradecem do intimo d'alma aos amigos que expontaneamente (visto não ter havido convites,) se prestaram a conduzir ao cemiterio publico o corpo de sua mulher, mãe e sogra Deoclecia Carolina de Mesquita Bandeira ; e aos mesmos e aos demais amigos pedem a caridade de assistir ás missas que por alma da mesma serão resadas no Convento do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 3 de Janeiro proximo.

Maria Baptista Fernandes

Bento Caetano Muniz Vieira, Manoel Caetano Muniz Vieira, Antonio Caetano Muniz Vieira, José Caetano Muniz Vieira, Rosa Maria da Conceição, Francisca Carolinda do Espirito Santo, Marcionilla Josquina Wanderley, Guilhermina Maria da Conceição, pai, irmãos, tios e tias, agradecem do intimo d'alma ás pessoas de sua amizade e as da finada, o caridoso obsequio que fizeram de acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada filha ; e de novo as convidam para assistirem as missas do setimo dia do seu passamento, que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar na igreja de N. S. da Penha quinta feira 30 do corrente, ás 6 horas da manhã pelo que desde já se confessam gratos

MUTILADO

ILEGÍVEL

Matadouro publico

Como se enganam! Ainda não sabem, que um vereador já foi a minha casa convidar-me para o contrato? Pois fiquem sabendo, assim diz quem diz J. Eleuterio. Qual será o vereador? Será o mesmo dos quarenta fatos?

O fiscal.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de fumos, sito á rua de Marcilio Dias n. 31, a qual gyrava sob a firma de Esnaty & Banks, retirando-se pagos e satisfeitos de seus capitaes e lucros; outrosim, declaram nada dever nesta praça nem fóra della; mas se alguem se julgar credor da dita firma apresente seus titulos no praso de tres dias, a contar da data desta, ficando depois deste praso livre de qualquer responsabilidade. Recife, 29 de Dezembro de 1886.

Samuel Esnaty.
Adolpho Banks.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde de Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente - Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberícos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes retico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.
—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

ATTENÇÃO

Avisamos aos nossos freguezes que recebemos da Europa pelo ultimo vapor, um explendido sortimento de chapéos de sol finos, elegantes e muito modernos para homens, senhoras e crianças. Os chapéos para criança, pela sua elegancia estão apropriados para presentes: é occasião dos padrinhos comprarem um para offerecerem aos afilhados em regosijo ao anno novo.

Este acreditado estabelecimento, tem augmentado o seu conceito devido á sinceridade, capricho em sortimento e trabalho; os seus proprietarios estiveram muito tempo nas primeiras fabricas do Porto e acham-se habilitados para executarem qualquer trabalho.

15--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--15
José Ferreira & C.

Ama de leite

Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que hão tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

CREME de VOUGEOT
Especialidade de Cassis
Cª JUSTIN DEVILLEBICHOT
DIJON (Côte-d'Or) França.

19 Medalhas nas Exposições de:
PARIZ 1855, 1860, 1867 (Exposição Universal)
DIJON 1855 (Medalha de Honra), 1863
LONDRES, MACON 1858 — BORDEAUX 1859, 1865
BOURG 1859 — BESANÇON, TROYES 1863
Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & Cª.

Regulador da Marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua Larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario encarregado da Regulamentação dos relogios: Arsenal de Marinha, Estrada de Ferro de Limoeiro, Companhia Ferro Carril de Pernambuco, Associação Commercial Beneficente, Estrada de Ferro do Recife a Caxangá, Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe e Estrada de Ferro de Caruaru'; cercado de intelligentes e habeis auxiliares, faz concertos por mais difficeis que sejam, não só em relogios de algibeira, mas de pendula, torre de igreja, caixas de musica, apparelhos electricos e telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ de parede e de mesa, despertadores de nikel.

Aos seus collegas vende fornecimeto em grosso e a retalho: e aceita encommendas para seu correspondente em Paris.

Acha-se bem montado neste estabelecimento um observatorio pelo qual regula todos os relogios maritimos e terestres.

Recebe assignaturas para dar a hora certa desta cidade pelo telephone n. 458.

Preço commodo

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores poderão ser vistos pelos passageiros da Ferro Carril, tendo sempre a hora media desta cidade determinada pelas suas observações astronomicas.

Antonio José da Costa Araujo.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

22.-Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Ve as

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia americana de A. M. Veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

— Precisa-se saber noticias e informações sobre Francisco Perez, francez, nascido no departamento dos Baixos Pyreneus, com cerca de 35 annos de idade, o qual veio para esta provincia ha alguns annos, e consta que daqui seguio para a Parahyba. Agradece-se quaesquer informações dadas no escriptorio de Maia & Rezende, rua do Commercio n. 38, 1º andar, entrada pela rua do Torres.

Tintura Indiana
PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE
DELETTREZ
54, 56, Rua Richer, 54, 56
CREAÇÃO PARIZ NOVA
SEM RIVAL
OSMHEDIA
όσμηδεια
SUAVIDADE
concentração
CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO
AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA
OLEO, POMMADA, VINAGRE
A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos Clientes Fieis
Juventude eterna e Côr sem igual

Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & Cª.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
AU BON MARCHÈ
81---Rua Duque de Caxias---81
PARA ACABAR

Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Approximande-se o fim do anno e desejando apresentar aos nossos bons e benevolos freguezes um sortimento completamente novo, liquidamos a preços baratissimos uma grande variedade de artiges e tecidos de seda, lã, linho e alguns cortes de casemira, ditos em peças, algodões, madapolões, toalhas felpudas para rosto e bauho e muitos outros artigos que não deixarão convir.

BANHOS DE MAR

Costumes de excellente fazndas para senhoras 10$000.
Ditos ditos ditos para homens 8$000
Ditos ditos ditos para crianças 5$000

Rua Primeiro de Março . 20

JUNTO DO LOUVRE

CHAPELARIA VICTORIA

Sedas, setins, frocos, véos e fitas

Chapéos e chapelinas

36 A 40----PRAÇA DA INDEPENDENCIA-----36 A 40

B. S. CARVALHO & C.

Proprietarios deste bem conhecido estabelecimento participam as Exmas. familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e do apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.

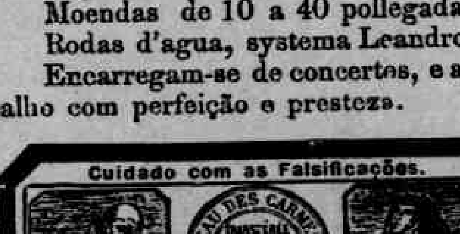
Flôres artificiaes para ornamento

Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Cuidado com as Falsificações.



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
G. Boyer

ORIZA LACTE - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE
ESS. ORIZA — ORIZA OIL — ORIZA TONICA — ORIZALINE
AVISO
aos Consummidores
DA
PERFUMARIA ORIZA
PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND
devem seu successo e favor publico:
1º Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. | 2º A sua qualidade inalteravel e á suavidade de seu perfume.
MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA
sem attingir ao seu grão de delicadesa e perfeição.
A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos Verdadeiros Productos Oriza, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.
ORIZA
SAVON - ORIZA - VELOUTE
Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

200:000$000
LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'
EXTRACÇÃO DA 3ª PARTE DA 1ª LOTERIA
EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
Terça-feira 4 de Janeiro
AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO. —

O agente no Rio de Janeiro
Augusto da Rocha Monteiro Gallo
23---Rua de Uruguayana---23

Deosito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 23.

Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 23.

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O
BROMURETO LAROZE
XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze,** como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

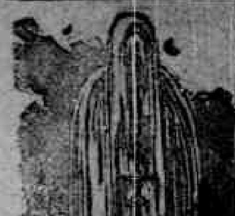
XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas quassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.



CUIDADO COM AS FALSIFICACÕES!

Agua Florida de Murray & Lanman. O Perfume Universal.

PARA O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO O CRESCIMENTO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES. É PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA., Lowell, Mass. E.U.A.

MORSON'S PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel PARA COMBATTER A **INDIGESTÃO**

Sob a forma de FRASCOS, PÓS ou GLOBULOS.

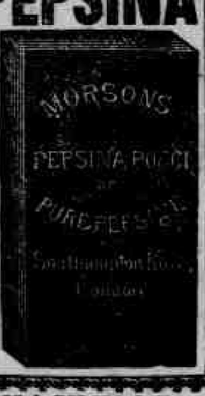
VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.

PREPARADOS DE *Pepsina Morson*

Muito recommendadas pelos principaes Medicos.

MORSON & SON

Southampton Row, Russell-Square LONDON



Depositarios em Pernambuco : Franc° M. da SILVA & C^ia.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril : a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n, 13.
Rua do Cabouço n. 4, loja.
Travessa de S. José n 23.
As casas da rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13. 2.° andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2° andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José ; o 1° e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros ; o 1° do de n. 25 á rua velha de Santa Rita ; o 1° do de n. 34 á rua estreita do Rosario ; o 1° do de n. 24 á rua do Aragão ; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos : a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio ; na rua do Bom Jesus n. 38, 1° andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar ; na rua do Barão da Victoria n. 5, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquity).

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar, que seja de idade ; no largo da Santa Cruz numero 14.

Ama

Precisa-se de uma rapariga para cuidar de uma criança ; na rua Real n. 20 (Casa Forte).

Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar ; a tratar na rua Velha n. 75.

Costureira franceza

Mme. Fanny Silva, chegada ultimamente de Buenos-Ayres, participa ás Exmas. familias que acaba de abrir o seu atelier á rua do Imperador n. 50, 1° andar, onde aguarda as ordens das familias que queiram honrar co sua confiança.

Tendo occupado em Paris o lugar de 1ª cortadora da casa Werth, no Rio de Janeiro, identico lugar na acreditada casa de modas Notre Dame de Paris e em Buenos-Ayres no importante atelier, na cidade de Londres, acha se habilitada a satisfazer ás pessoas mais difficeis de contentar.

Faz qualquer vestido, quer para baile ou passeio, sahidas de baile, capas, pardessus, confecciona roupa branca, enxovaes para casamento, enfeita chapéos, etc. Recebe directamente de Paris e Londres os jornaes e moldes. Preços modicos.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias : affecções da pelle e do figado, syphilis, bou bões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas : tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras : tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

na drogaria de Faria Sobrinho & C.

41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA — 41

VICHY

Administração : PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. —Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gotta, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, de bexiga, areias, concreções das ourinas, gotta, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE O NOME da FONTE na CAPSULA

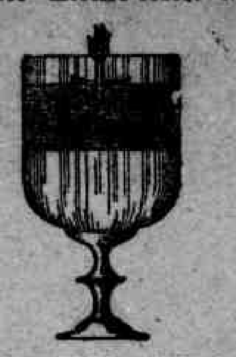
Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, vendem-se em casas de BARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio e SULZER & KOECHLIN, 23, rua da Cruz.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

Agua florida.— Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.— E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal.— Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. — Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1820. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

Maduro

proprio para mesa ; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal.

Chegou tambem o acreditado

Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças ; assim como :—grão de bico—ervilhas—e —favas da India.

Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.

Condeças e assafates

Balaios para roupa suja

Cadeiras e berços.

Poças Mendes & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos ; no 3° andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Capunga

Aluga-se um sitio com arvores de fructo e casa pintada de novo, na travessa das Pernambucanas n. 1 ; a tratar na rua da Concordia n. 57.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico et febrifugo destinado à substituir todas a outras preparações de quina.

O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.

O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, **as parturientes e à todas as pessôas fracas ou debilitadas** por uma febre lenta.

Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos effeitos que produz nos casos de *chlorose, anemia*, côres pallidas.

Em razao da efficecia do Quinium Labarraque, é preferivel tomal o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.

Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura : *Alfred Labarraque et C.*

Fabricação e atacado : Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes :

São empregadas com o melhor exito, ha mais de 45 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.*

Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE** :

« Passam 45 annos que exerço a medicina, cuja acção tenho reconhecido nas Pilulas de Blaud « vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como « o melhor antichlorotico. »

Dr DOUBLE

Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

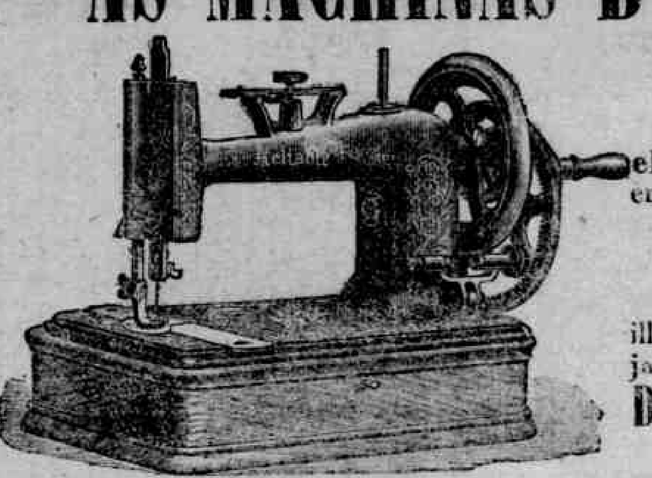
Emfim exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem.

CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

PARIS, rua Payenne, 8.—*Pernambuco* : FRAN^co M. da SILVA & C^ia, e nas principaes Pharmacias.

BLAUD

AS MACHINAS DE COSTURA DOMESTIC



São reconhecidas ser as **mais elegantes**, as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares, com illustrações de todos os estyl dirijam se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.

N. 4 — RUA DO CABUGÁ — N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Parfumerie Ozea W^m Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS 15 Rue de l'Echiquier. LONDRES 34 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real da Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea Pó.	Ozea Oleo.
Ozea Sachet.	Ozea Sabão.
Ozea Essencia.	Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette.	Ozea Fixativo
Ozea Vinagre de toilette.	Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes.	Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes.	Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

W^m RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito nas principaes Perfumarias, Farmacias, &ca.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &

FORTIN

INJECÇÃO Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As GRAGEAS FORTIN forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1839) e empregam-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A INJECÇÃO FORTIN é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em Pernambuco : FRAN^co M. da SILVA & C^ia, e nas principaes Pharmacias.

Pulseira

Das galerias da igreja de Santa Rita á rua do Imperador, perdeu se na noite de festa uma pulseira de ouro, chata : gratifica-se bem a quem a entregar á rua do Imperador n. 43, 2° andar (collegio americano).

Gratifica-se

a quem achou um sobretudo de borracha na estação do trem na rua da Aurora e o quizer entregar á rua do Vigario n. 10, armazem ; assim como um leque que foi perdido de Olinda á Goyanna.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 30.

Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22. Telephone n. 445.

EXPOSIÇÃO UNIV^al 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Nova Creação

PRIMAVERA

E. COUDRAY

Inventor da

PERFUMARIA ESPECIAL de LACTEINA

Tão apreciado do alto mundo.

Sabonete	PRIMAVERA
Oleo	PRIMAVERA
Agua de Toucador	PRIMAVERA
Essencia	PRIMAVERA
Pó de Arroz	PRIMAVERA

FABRICA E DEPOSITO : PARIS 13, Rue d'Enghien, 13 PARIS

Acha-se á venda em todas as principaes Perfumarias

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajú crystalisado.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22 Telephone n. 445

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalhão

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes : deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Couturiére française

Ex-première coupeuse de la maison Worth, a Paris, de Notre Dame de Paris, à Rio de Janeiro, et de La Ville de Londres, à Buenos-Ayres, vient d'arriver et d'ouvrir son atelier, rue du Imperador n. 50, 1.^ere étage. Robes, manteaux, trousseaux pour mariages, peignoirs Sarah Bernardt, garnitures de chapeaux, etc.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LABEAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia, dando fiador á sua conducta ; póde tratar á rua estreita do Rosario n. 8.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de taverna e que dê fiador á sua conducta ; na rua das Trincheiras n. 25.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendemos unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor Churchill sobre a tira.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca da fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 francos por frasco em Franca.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, com pratica de taverna ; na rua do Marquez do Herval n. 73.

Ao commercio

João Nunes Ferreira Coimbra, unico representante da firma Nunes Coimbra & C., declara ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que o estabelecimento da rua do Marquez de Olinda n. 47, fica desta data em diante pertencente exclusivamente a seu irmão o Sr. Antonio Nunes Ferreira Coimbra, em virtude de transacção que com este fez. Recife, 24 de Dezembro de 1886.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas : na rua do Marquez de Olinda n. 23, drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes Francisco M. da Silva & C.

PILULAS do Dr CRONIER

de IODURETO de FERRO e de QUININA

TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel d'estas Pilulas, que encerram todos os elementos precisos para a reparação do sangue.

Pelas suas propriedades tonicas e reparadoras, O IODURETO de FERRO e de QUININA é o medicamento mais activo contra as

Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia

Perda de appetite

Cansaço—Empobrecimento do Sangue

Affecções escrofulosas, etc.

Deposito Geral : 8, rua de Grenelle-Saint-Germain, PARIS

Em Pernambuco : FRAN^co M. da SILVA & C^ia

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de ... pelos Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dôres de garganta*, ... *do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.— Paris, ... rue du Faubourg-Saint-Honoré.

... FERREIRA MAIA & C^a, ... rua Duque de Caxias

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO

ASTHMA

NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco : FRAN^co M. da SILVA & C^ia.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata de Porto electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE

ILEGÍVEL

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua de Fernandes Vieira n. 3.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
Perfumes modernos de Atkinson
FAGRÆA & CYMBIDIUM
de raro e peculiar perfume os quaes tendo sido registrados só podem ser obtidos por intermedio de seus Inventores ou Agentes destes.
AGUA DE COLONIA DE ATKINSON
sem rival pelo seu perfume e sua concentração. Excede todas os productos similares vendidos sob o mesmo nome
AGUA FLORIDA DE ATKINSON
delicado perfume para o lenço distillado de uma escolha exquisita.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica — Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."
6

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

Liquidação de fim de anno!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhados alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6 e 7$.

59—Rua Duque de Caxias—59
Carneiro da Cunha & C.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Attenção

Vende-se uma magnifica vacca tourina com cria; a tratar na Ponte de Uchôa n. 10.

Cofre

Vende-se um importante cofre, prova de fogo, do fabricante Milners, sem ter defeito; a tratar na rua Duque de Caxias n. 2, taverna.

Taverna á venda

Vende-se a taverna bem afreguezada, no Forte do Mattos, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua de Mariz e Barros n. 9.

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para paletot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

O Chinelo Turco
Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.
10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprehendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quer para homens, quer para senhoras e crianças.

A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fórmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho, não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

Ver para crer
Ao Chinelo Turco
10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

VINHO E GRAGEAS do DOUTOR VIVIEN
Extracto natural de Figado de Bacalhão
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO E PRATA
pela Academia Nacional
Ordenados nos Hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc., etc.
Administrar sob forma mui facile agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o *Oleo* porque pode ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal e o eminente serviço prestado pelo **Doutor VIVIEN**; a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.
Exigir a firma do inventor **E. VIVIEN** em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello da União dos Fabricantes.
PARIS — 50, Boulevard de Strasbourg, 50 — PARIS

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS
Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

GRAGEAS de Ferro Rabuteau
Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica
O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.
As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 à 6 grageas dor dia.
Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.
Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.
Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.
1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*
Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau** de **CLIN & Cia**, de **PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Capital bem empregado

Vende se a importante taverna sitá á rua da Guia n. 57, por seu dono ter de retirar-se por incommodos de saúde; a tratar na mesma.

Exposição Central
Em liquidação
A' rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral:
Peças de bordados, Palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$500.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.
Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38

Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial: a tratar na mesma rua n. 200-E.

A' Florida
Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.
Para toilet
Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.
Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.
Bico de cores 2, 3, e 4 dedos
de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça
BARBOSA & SANTOS

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.
Rua da Imperatriz n. 40
E são os unicos que tem as seguintes especialidades!!!...
Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom!...
Querem ver?... appareçam!!!...
Exmas. senhoras!!!...
Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional freguezа; isto por menos do que em outra qualquer casa; só n. 40!....
Pois custa 600 rs. o covado.
Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.
Chitas finas, especialidade, porque houve gosto a escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 500 rs. o covado, é n. 40.
Tambem temos!!!...
Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.
Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.
Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha!
Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa!!!...
Moback m grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham!...
Sitinetas!!!... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.
Temos mais! !...
Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$000, é barato! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam!
Acreditem?...
Venham ver, para crer!!!...
Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.
Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.
Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.
Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.
Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha!
Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para acabar
Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.
Algodão emfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lençoes.
Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguesada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

240:000$000
NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS
DA
COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL
7.ª parte da 24.ª loteria
CORRE
No dia 3 de Janeiro de 1887

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR
12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA
NA
RODA DA FORTUNA
36—Rua Larga do Rosario—36
Bernardino Lopes Alheiro.

EXTRACÇÃO
DA
7.ª série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares
EM 3 DE JANEIRO AS 4 HORAS
SOB O SEGUINTE
PLANO
PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA
A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL
CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1842, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	800:000$
Despezas	118;800$
	681:200$

1 premio de		240:000$
1 dito de		40:000$
1 dito de		20:000$
1 dito de		10:000$
1 dito de		5:000$
9 ditos de	2:000$	18:000$
23 ditos de	1:000$	23:000$
400 ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive		40:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto		1:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo		1:000$
99 ditos de 400$ para toda a centena do 1º premio		39:600$
99 ditos de 200$ idem idem do 2 premio		19:800$
99 ditos de 100$ idem idem do 3º premio		9:900$
2 apps. de 4:000$ para o 1º premio		8:000$
2 ditas de 3:000$ para o 2º dito		6:000$
2 ditas de 2:000$ para o 3º dito		4:000$
2 ditas de 1:100$ para o 4º dito		2:200$
2 ditas de 850$ para o 5º dito		1:700$
4,000 terminações de 24$ para o 1º premio inclusive		96:000$
4,000 terminações de 24$ para o 2º premio inclusive		96:000$
		681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.º e 2.º premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

17 de Dezembro de 1886.

O THESOUREIRO,
Francisco Gonçalves Torres.

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO

DE

PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO XVIII

A ESTRÉA DE JUSTINA

Um terceiro era muito positivo; deixava-se advinhar o quer que fosse muito claro e muito significativo.

Este ultimo não chegou ao seu destino, como facilmente se suppõe.

Justina guardou-o em lugar seguro, depois de ter tirado uma cópia.

Depois, munida d'esta preciosa cópia, escolheu o dia e a hora em que devia dar o golpe.

Chegou o dia e a hora.

Com os olhos baixos, de coração nas mãos, com attitude modesta e quasi timida, a creada entrou no quarto de sua ama.

— Não te chamei, minha filha, lhe disse esta ultima.

— Sei muito bem que a senhora não me fez essa honra.

— Então?...

— Precisava fallar á senhora.

— Ah!...

— Se tem a bondade de dar-me attenção por alguns minutos...

— Da melhor vontade. Tens ares de solemnidade, interessas-me e excitas extremamente a minha curiosidade. Vejamos, o que tens a dizer-me?...

— Vou dizer á senhora que vou ter o desgosto de a deixar.

— Queres deixar-me, Justina?

— Com grande desgosto, repito, mas assim é preciso.

— Achaste melhor casa?

— Nem melhor casa nem melhor ama, isso seria impossivel.

— Mas então...?

— Estou decidida a não servir mais.

— O que tencionas então fazer?

— Estabelecer-me-hei? Tenho inclinação para o commercio...

— Mas para te estabeleceres, precisas dinheiro.

— Oh! sei-o perfeitamente! replicou Justina mordendo os beiços.

— Tua familia é pobre... eu, pelo menos, assim o julgava..

— A senhora não se enganava...

— Tiveste ou estás para ter alguma herança?

— Não, minha senhora.

— Então, esse dinheiro indispensavel não o tens?

— Não, minha senhora.

— Então...?

— Tel-o-hei.

— Fallas como quem está certa do resultado.

— Effectivamente estou certa de possuir esse dinheiro, minha senhora.

— E quem t'o dá?

— Provavelmente a senhora.

— Eu!...

— E' verdade.

— E quanto precisas?

— Doze mil francos.

A mulher do general deu uma gargalhada.

Justina franziu as sebrancelhas.

— Parece, disse ella, que a minha senhora não me deu a honra de acreditar-me.

Estas ultimas palas foram pronunciadas pela criada em tom secco e insolente, que não podia parecer conveniente aos ouvidos de uma mulher do mundo.

Esta ultima encolheu os hombros, e pensou que, segundo todas as probabilidades, Justina tinha endoidecido.

— Acabemos com isto, disse ella seccamente e com altivez Devo-te um anno de salario, isto é, seiscentos francos... Vou dar-t'os, e ficarás perfeitamente para me deixares hoje mesmo, se isso te convier.

E dirigiu se para um pequeno movel em que guardava o dinheiro para as suas despezas ordinarias.

Ia abrir este movel, quando Justina lhe impediu o movimento tocando-lhe no braço.

— O que quer isto dizer? exclamou a ama voltando-se altiva, e com um começo de extraordinaria impaciencia.

— A senhora e eu estamos muito longe de ajustar as nossas contas, articulou clara e precisamente Justina. Não é de seiscentos francos que preciso, mas de doze mil.

— Decididamente perdeste a cabeça.

— Não, minha senhora, e a prova é que vae dar-me o dinheiro que tive a honra de pedir-lhe.

— Toma sentido! Posso acreditar que estás completamente louca, e chamo alguem para me desembaraçar de ti.

— Não lh'o aconselho, minha senhora. Arrepender se hia cruelmente... mas já seria tarde...

— Explica-te.

— E' o que mais desejo, minha senhora.

— Dize.

— O melhor que ha é entendermo-nos. A senhora imagina que lhe peço um presente; é esse o seu erro; não se trata entre nós de uma dadiva, trata-se de um negocio.

— Tens alguma cousa para vender-me?

— Sim, minha senhora.

— Alguma cousa que valha doze mil francos?

— Que vale muito mais, mas contentar-me-hei com essa quantia.

— Está bem, basta. Não quero comprar cousa alguma.

— Mas eu quero vender; e, se não podermos entender nos, dirigir-me-hei...

— A quem?

— Ao seu amante, em primeiro lugar, e na falta d'elle, a seu marido.

A ama tornou-se tão pallida como um cadaver.

— Similhante insulto! balbuciou ella.

— Oh; não ha insulto, e bem vê que já não pensa em chamar os seus criados, e em mandar pôr-me na rua... Sabe perfeitamente que digo a verdade... Não é culpa minha se essa verdade a offende.

A senhora deixou-se cahir sobre uma cadeira, aniquilada, e murmurando com voz suffocada:

— Oh! meu Deus!... meu Deus!...

Justina foi buscar ao tocador um frasco de saes.

Apresentou estou este frasco a sua ama dizendo-lhe:

— Tem a bondade de cheirar estes saes minha senhora. Esperarei que esteja mais socegada para lhe tornar a fallar da insignificante transacção de que se trata.

A senhora dominou a sua commoção e o seu terror. Levantou-se e disse:

— Acabemos com a discussão. Espero que me expliques uma infamia que adivinho, mas que não comprehendo ainda.

— Oh! é muito simples! Veja este papel minha senhora.

E Justina entregou a sua ama a copia do bilhete subtrahido.

— O que é isto? perguntou esta ultima que não conhecia a letra.

— Leia minha senhora.

A ama percorreu as primeiras linhas e deu um grito.

— Maravilhosamente! disse Justina. Vejo que começa a comprehender-me...

— Desgraçada! Como está esta copia nas tuas mãos?

— E' muito simples. Roubei o original.

— Então, a minha carta?

— Está em lugar seguro.

— E foi esse bilhete que me roubaste para vender-m'o por doze mil francos?

— Precisamente. E a senhora bem vê que não é muito caro. Ou o amante ou o marido da minha senhora dariam da melhor vontade ainda mais. Mas sou uma rapariga de consciencia, e não tenho senão uma palavra.

A ama deu alguns passos pelo quarto, occultando o rosto purpurino de vergonha entre as tremulas mãos.

Um segundo depois, parou deante de Justina, e, deixando cahir os braços ao longo do corpo, descobriu o rosto que se havia tornado quasi livido.

— N'esse caso, balbuciou ella, ao mesmo tempo que duas lagrimas lhe deslisavam pelas faces, queres perder-me?...

— De modo algum. Dê-me a senhora os doze mil francos que eu lhe peço, e será para mim um dever, direi mesmo, um grande prazer, restituir-lhe o seu bilhete.

— Mas não posso dar-te esses doze mil francos.

Justina sorriu com ironia e com incredulidade.

A ama contorcia os braços.

— A senhora não póde dar-m'os?... perguntou Justina.

— Não!

— Ah! e porque?

— Porque os não tenho.

— Que brincadeira!... A senhora é rica! A senhora tem mais de quatrocentos mil francos de dote!..:

— Mas sabes muito bem que, por muito rica que seja uma mulher não pode obter uma quantia tão importante sem autorisação e assistencia de seu marido.

— Bastará a senhora dirigir-se ao Sr. de D... e estou certa que elle lhe fará esse sacrificio da melhor vontade.

O Sr. de D... era o amante.

— Dinheiro? !... D'elle!... exclamou esta ultima, nunca, nunca!...

— A senhora prefere talvez que eu mesma lhe peça esse dinheiro... Será como a senhora quizer.

— Não! não! ... Prefiro morrer, oh! cem vezes antes!...

— Para que?... Isso não resolve nada. Além disso, moça e formosa como a minha senhora é, não se póde morrer. Ha ainda outro meio.

— Qual é elle?

— A senhora tem os seus diamantes...

— Querel-os?

— Oh! não! Eu não saberia o que havia de fazer delles; accusar-me-hiam talvez de os ter roubado, e ser-me-hia necessario compromctter a minha senhora para me justificar, o que me despedaçaria o coração... mas as casas de penhores farão esse negocio com a maior facilidade do mundo, e é muito simples desempenhal-os depois.

— Está bem, respondeu a senhora, terás amanhã o dinheiro que me pedes.

— A'manhã a senhora terá o seu bilhete.

Justina fez um cumprimento e saio.

A creada não se havia enganado nos seus calculos.

A sua amavel conversação teve o resultado previsto.

No dia seguinte, a pobre senhora tinha empenhado os seus diamantes, e dava os doze mil francos a Justina em troca do fatal bilhete que podia perdel-a.

Estes doze mil francos foram a pedra fundamental sobre que a futura senhora Belzebuth elevou o edificio da sua riqueza.

Tal era o commovente episodio que a Belzebuth narrava aos seus convidados com demonstrações não equivocas da sua admiração sincera.

Dissemos mais acima que um olhar lançado por acaso sobre Leontina a interrompeu na sua narração.

— Mas olhem para ella! exclamou a Belzebuth, olhem, meus amigos!... Já se viu alguma rapariga tão bella?...

— Ah! replicou Adolpho Galimand, a verdade é que a rapariga é lindissima! Não é nada inferior á minha Pamela.

— Deixe-me em paz com a sua Pamela, tio Galimand, disse a Belzebuth com vivacidade; Pamela é uma rapariga bonita... Oh! Deus meu, ninguem pensa em dizer o contrario, mas ao lado de Leontina não devemos fallar nella.

— Hum! hum, murmurou Galimand muito pouco satisfeito; isso depende dos gostos e das cores; ora essa não está má!... Conheço muita gente de bom gosto que preferiria Pamela. E, além disso, é mais gorda, e é uma grande razão.

Sem tratar das inuteis reclamações de Galimand, a Belzebuth proseguio:

— Quanto mais olho para esta pequena, tanto mais me admiro! Sinto muito bem que, se fosse homem, faria por causa della todas as loucuras que é possivel imaginar! Mas como poude, tio Leonidas, procrear uma tão bella creança?...

Leonidas passou a mão pela sua longa barba grisalha.

— Ora essa! ... exclamou elle. Digame, minha querida, acredita, por acaso, que a Providencia me deu uma physionomia desagradavel?

— A verdade é que, quando se olha para si com attenção, vê-se que devia ter sido muito bello na sua mocidade.

— Sem contar que ainda sou, e que não me poupo ás conquistas ..

— Muito bom proveito lhe faça. Mas, acredite-me nunca foi tão bello como esta pequena.

— Isso é ainda melhor para mim.

— Tem rasão, e aconselho lhe a que encare as cousas pelo lado melhor. Com uma filha como esta, só de si dependerá ser ou não proprietario d'aqui a dois annos.

— Proprietario!... Convém-me essa ideia! Quero um immovel commodo, da ultima moda, no melhor bairro da cidade, com cocheira. Alugarei todas as lojas a negociantes de vinho, e pagar-me-hão os alugueis em genero.

— Ah! sim! sim! exclamou Galimand, que começava a embriagar se. Que famosa idéa. Terei um quarto no teu immovel, como verdadeiro amigo que sou.

N'este momento, o timbre do relogio da mesa, que não era um dos mais insignificantes ornamentos da sala de jantar da Belzebuth, deu meia hora. A dona da casa voltou-se, e olhou para o mostrador do pequeno campanario que se ostentava magestosamente n'uma bella paisagem.

— Ah! diabo!... exclamou ella, já nove horas e meia! Como o tempo passa depressa...

— Approxima-se o momento? perguntou Galimand.

— Vannoy estará aqui antes de meia hora.

Depois de ter pronunciado estas ultimas palavras, a Belzebuth tocou no hombro de Leontina.

Esta estremeceu, como alguem que é repentinamente arrancado ao entorpecimento, ou antes, ao extasi.

Fitou sobre a Belzebuth olhares que pareciam não ver distinctamente.

Depois, os seus labios balbuciaram:

— O que me quer, minha senhora?...

A Belzebuth pegou-lhe na mão.

Esta mão estava quente e inerte como a de pessoa profundamente adormecida.

— Como se sente, minha lindinha? perguntou a Belzebuth.

Leontina parecia fazer um violento esforço para reunir as suas ideias; respondeu:

(*Continuar se-ha*)

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Tenente-Coronel José Carlos de Carvalho

Foi chefe da commissão de engenharia militar na campanha do Paraguay e foi quem levantou as nossas trincheiras na ilha da Redempção.

No combate de 16 de Abril de 1866 acompanhou sempre o general Ozorio «mostrou-se activo em coadjuval-o n'aquillo para que podia concorrer.»

Aggravando se o mau estado de sua saude, retirou-se por alguns mezes do theatro das pelejas e chegou de novo ao acampamento no 18 de Julho de 1866, e n'esse mesmo dia tomou parte no combate do Bouqueron.

Tomou parte no combate de Taji a 2 de Novembro de 1867 «prestando importantes serviços e distinguio-se pela sua calma e valor.»

Falleceu em Montevidéo em 4 de Janeiro de 1868, das enfermidades recebidas na campanha.

Tenente Coronel José Martini

Como major commandante do 14º batalhão de infantaria, bateo se na ilha da Redempção na noite de 9 de Abril de 1866, com denodo e sangue frio, sendo depois mandado louvar por S. M. o Imperador.

Da mesma fórma e commandando o mesmo batalhão achou-se nas batalhas de Estero Bellaco e Tuyuty de 2 e 24 de Maio do mesmo anno.

Ainda commandando o 14º de infantaria e já elevado ao posto de tenente coronel, morreu coberto de glorias á frente de seu corpo no combate de Sauce em 16 de Julho de 1866.

Capitão de Fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira

Nasceu na provincia de Pernambuco no dia 28 de Setembro de 1829.

Homem de subida intelligencia e muito valor, elle conquistou o nome de intelligente na paz e de valente na guerra.

Desempenhou arduas commissões, escreveu sobre os portos da costa do norte do Brasil até que, rompendo a guerra contra o Paraguay, a patria reclamou-o para a guerra.

« Vital de Oiliveira, diz E. de Sá, era um camarada sincero e generoso, demasiadamente honesto e circumspecto, severo como a disciplina, extremoso e delicado como uma dama, altivo e nobre como a propria honra; e um caracter destes só pode ser detestado por caracteres dobres e vis.»

No dia 2 de Fevereiro de 1867 Vital de Oliveira sobre o convez de seu navio dirige um terrivel bombardeio sobre o Curupaity.

A sua voz serena e forte impelle todos a cumprirem os seus deveres.

Aproximando-se muito das muralhas inimigas recebe dois projectis e um despedaça-lhe o peito.

Tenente-Coronel Manoel José de Alencastro

Tomou parte no ataque de Curuzu' em 3 de Setembro de 1866 e a seu respeito disse o general Porto Alegre:

« O major de estado maior de 2ª classe Manoel José de Alencastro, na qualidade de meu ajudante de ordens, não só transmittio com valor e promptidão todas as minhas ordens, que por seu conducto dei, como animava os nossos soldados a proseguirem no ataque.»

Occupando o posto de tenente-coronel falleceu no dia 12 de Novembro de 1867 de cholera-morbus, no acampamento.

Tenente-Coronel Luiz Joaquim de Sá Brito

Como tenente-coronel commandante do 4º corpo de caçadores a cavallo tomou parte no combate do Estabelecimento, combatendo no flanco direiro «á frente da linha de atiradores, que fizera estender na mesma occasião em que a infantaria carregou, respondia com a maior firmeza e vigor ao fogo do inimigo e derribava com seus tiros os defensores do reducto. Foi neste momento critico que aquelle pequeno mas destemido corpo teve de perder muitos dos bravos de suas fileiras, recebendo seu intrepido commandante um glorioso ferimento.»

Carregando com esse mesmo corpo sobre o inimigo em Avahy, no dia 11 de Dezembro de 1868, foi morto, legando aos seus commandados uma sublime lição de heroismo.

Tenente-Coronel Manoel Jacintho Osorio

Fazendo parte do estado maior do general Osorio distingue-se nos combates de 16 e 17 de Abril, nas batalhas de 2 e 24 de Maio de 1886. Em sua parte official, sobre esta ultima batalha, disse o coronel Oliveira Bello:

« O tenente Manoel Jacintho Osorio, ajudante de ordens de S. Exc. o Sr. general em chefe, que por duas vezes compareceu na linha de combate que me coube dirigir, prestou á força de meu commando o valioso serviço de providenciar a remessa de cartuxos, que já começava a faltar-nos por cujo motivo merece honrosa missão.»

Como major em commissão distinguiu-se nos combates de S. Solano a 3 de Outubro de 1867 e no de 21, sendo neste ultimo ferido.

Na batalha de Avahy em 11 de Dezembro prestou saliosissimo concurso para a nossa victoria desse dia.

A 21 acha-se no ataque de Lomas Valentinas como tenente-coronel em commissão e commandante da 4ª brigada de cavallaria, commando esse que assumio no meio da mais sangrenta luta.

Morreu em 24 de Fevereiro de 1869, no Rio Grande do Sul, de gangrena, onde se achava com licença para tratar dos ferimentos recebidos na ultima batalha.

Major Caetano da Costa Araujo e Mello

Como major em commissão e commandante do 1º batalhão de voluntarios portou-se briosamente na batalha de 24 de Maio, sendo elogiado pelos generaes, Osorio commandante em chefe, e Jacintho Pinto, chefe do estado maior.

Sendo ferido gravemente, retirou-se deixando o batalhão ao mando do muito bravo capitão Hypolito Ribeiro.

Pelos actos de bravura mais de uma vez praticados no campo de batalha foi em 22 de Setembro de 1866 confirmado no posto que exercia em commissão.

Commandando o 22º de voluntarios tomou parte no combate de Sauce em 16 de Julho, portando-se sempre valorosamente até receber um ferimento.

Tomando parte na batalha de Tuyuty em 3 de Novembro de 1867 foi gravemente ferido e expirou no dia 13 do mesmo mez.

Major Antonio Luiz da Cunha

Era major fiscal do 14º batalhão de infantaria e foi morto combatendo denodadamente no dia 11 de Dezembro de 1868 em Avahy.

Major Antonio José dos Passos

Assistio aos combates de 16 e 17 de Abril e ás batalhas do Estero Bellaco e Tuyuty em 2 e 24 de Maio, como fiscal do do 4º batalhão de infantaria e neste ultimo «succedeu ao respectivo chefe, continuando a dirigir o batalhão até concluir-se a batalha, e portou-se com prudencia, valor e sangue frio.»

Ainda no commando interino d'esse batalhão toma parte nos combates de Sauce e Bouqueron.

Em Dezembro de 1868 acha-se em quasi todos os gloriosos combates.

Falleceu no Paraguay em 12 de Setembro de 1869 de febre perniciosa.

Continua.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 298)

I

A casa das duas entradas

« São felizes aquellas que têm uma companheira a quem confiam os segredos da sua alma: males e felicidades. Mas eu não tenho amigo; sou só, inteiramente só, tenho unicamente elle. Quando o vejo fico muda. O que lhe direi! Elle nada me pergunta.

« E, no emtanto, não é para mim que pego na penna. Não escreveria, se não tivesse a esperança de ser lida, senão viva, pelo menos depois da minha morte. Creio que hei de morrer moça. Não o desejo; Deus me livre de o receiar. Se eu morresse, tinha saudades delle, mesmo do céo. Mas do céo talvez lhe veja o fundo do coração. Quando me acode esta idéa, desejo morrer.

« Elle disse-me que meu pai morreu. Minha mãi deve viver. Minha mãi, escrevo para ti. Meu coração é todo delle; mas tambem é todo teu. Desejo perguntar áquelles que o sabem, o mysterio desta dupla ternura. Teremos dous corações?

« Escrevo para minha mãi Parece-me que a ti não occultaria cousa alguma e que a elle desejaria mostrar os mais intimos segredos de minha alma. Estarei eu enganada? Uma mãi não é a amiga que deve saber tudo, o medico que tudo póde curar? Vi uma vez, pela janella aberta de uma casa, uma moça ajoelhada aos pés de uma mulher de uma belleza meiga e grave. A criança chorava, mas eram lagrimas boas; a mãi, commovida e sorrindo, inclinava-se para beijar-lhe os cabellos. Oh! que divina felicidade, minha mãi! Julguei sentir um beijo teu na minha face. Tu tambem devias saber consolar sorrindo! Este quadro não sahe dos meus sonhos. Tenho ciumes das lagrimas da criança. Se eu estivesse junto de ti, que poderia invejar ao céo!

« Nunca me ajoelhei diante de um padre.

« As palavras de um padre fazem bem; mas é pela bocca das mãis que falla a voz de Deus.

« Esperas-me, procuras-me, tens saudades de mim? Tenho parte nas tuas orações? Vês-me tambem nos teus sonhos?

« Parece-me, quando penso em ti, que deves trmbem pensar em mim. A's vezes o meu coração falla-te; ouves-me? Se Deus me conceder algum dia a grande felicidade de ver-te, minha querida mãi, hei de perguntar-te se não havia instantes em que o teu coração estremecia sem motivo. Dir-te-hei: E' que ouvias o grito do meu coração, minha mãi!

« Nasci em França; não me disseram onde. Não sei exactamente qual a minha idade, mas devo ter cerca de vinte annos. E' sonho, é realidade? Esta recordação, se effectivamente o é, é tão remota e tão vaga! A's vezes parece-me lembrar-me de uma mulher de rosto angelico, que debruçava o seu sorriso por cima do meu berço. Serias tu, minha mãi?

« Depois, nas trevas, um grande barulho de combate. Talvez uma noite de febre, de crianças. Alguem me carregava nos braços. Uma voz de trovão fez-me estremecer. Corremos atravez da escuridão. Tinha frio.

« Ha um denso véo em torno de tudo isto. O meu amigo deve tudo saber; mas quando o interrogo sobre a minha infancia, sorri tristemente e cala-se.

« Vejo-me pela primeira vez distinctamente vestida de rapaz, nos Pyreneus hespanhóes. Conduzia aos pastos as cabras de um lavrador montanhez, que sem duvida nos dava hospitalidade. Meu amigo estava doente, e ouvi muitos dizerem que ia morrer. Chamava-o então meu pai. Quando voltava á noite, elle fazia-me ajoelhar junto da cama, punha-me as mãos e dizia em francez:

« — Aurora, pede a Deus que eu viva.»

« Uma noite, o padre veio trazer lhe a extreme-uncção. Confessou-se e chorou. Pensava que eu não ouvia e disse:

« — A minha pobre filha vai ficar só!

« — Pense em Deus, meu filho! exhortava o padre.

« — Sim, meu padre; sim, penso em Deus. Deus é bom, não me inquieta por mim. Mas a minha pobre filha, que vai ficar só no mundo. Seria um grande peccado, meu padre, leval a commigo?

« — Matal-a? exclamou o padre com terror; delira, meu filho.

« Elle abanou a cabeça e não respondeu.

« Approximei-me de mansinho:

« — Amigo Henrique, disse eu, fitando-o (e se soubesses minha... como o seu pobre rosto está magro e abatido!) amigo Henrique, não tenho medo de morrer, e desejo muito ir comtigo para o cemiterio.

« Tomou-me nos braços que ardiam em febre.

« E lembro-me que elle repetia:

« — Deixal-a só! deixal a só!

» Adormeceu commigo nos braços. Quizeram arrancar-me dos seus braços, mas para isso seria preciso matarem-me.

« — Se morrer, leva me comsigo.

« Algumas horas depois acordou. Eu estava alagada com o seu suor.

» Estou salvo, disse elle.

« E, vendo-me abraçada a elle, accrescentou:

« — Foste tu que me salvaste, meu anjo!

« Nunca tinha olhado bem para elle. Um dia, vi-o lindo como é e dahi em diante sempre o vi assim.

« Tinhamos deixado a herdade do lavrador para ir um pouco mais longe. Meu amigo recuperara forças, trabalhando nos campos como um camponez. Soube depois que era para manter-me.

« Era em uma rica herdade nos arredores de Venasque. O dono cultivava a terra e vendia além disso vinho aos contrabandistas.

« Meu amigo tinha-me ordenado que não sahisse do pequeno casebre que ficava por detraz da casa, e que nunca entrasse na sala commum. Mas, uma noite, vieram uns fidalgos comer á herdade, fidalgos, que chegavam de França. Eu estava brincando com as filhas do dono da casa. As crianças quizeram vêr os fidalgos, acompanhei-os estouvadamente. Estavam á mesa os dous, cercados de criados e de soldados: sete ao todo. O que dava ordem aos outros fez um signal ao seu companheiro. Os dous olhavam para mim. O primeiro dos fidalgos chamou-me e acariciou-me, emquanto que o outro foi fallar muito baixo ao dono da casa.

« — Quando elle voltou ouvi-o dizer:

« — E' ella!

« — A cavallo! ordenou o fidalgo.

« Ao mesmo tempo atirou ao dono da casa uma bolsa cheia de ouro.

« — Vem commigo, disse-me elle.

« Vem até ao campo, minha menina, vem procurar teu pai.

« Vel-o um instante mais cedo era tudo quanto eu podia desejar.

« Montei resolutamente na garupa de um dos fidalgos.

« O caminho para ir ao campo, onde trabalhava meu pai, eu não o sabia. Durante meia hora, ia rindo-me, cantando, balançando ao trote do cavallo.

« Considerava-me feliz como uma rainha.

« Depois perguntei:

« — Chegaremos em breve aonde está meu pai?

« — Em breve, em breve, responderam-me.

« E continuavamos a andar. O crepusculo da noite chegava. Tive medo.

« Quiz descer do cavallo.

« O fidalgo ordenou:

« — A galope!

« E o homem que me levava collocou a mão na minha bocca para suffocar os meus gritos. Mas de repente, atravez do campo, vimos correr um cavalheiro que fendia o espaço como um turbilhão.

« Vinha em um cavallo de trabalho sem sella e sem freio; os cabellos voavam-lhe com o vento.

« O caminho dava volta em torno de um bosque cercado e cortado por um rio; elle tinha atravessado o rio a nado e cortado a cerca.

« Chegava, chegava... Só reconhecia meu pai meigo e calmo, só reconhecia o meu amigo Henrique sempre sorrindo junto de mim. Este vinha terrivel como um céo prenhe de tempestades.

« Approximava-se. De um salto o cavallo transpoz o talude do caminho e cahio exhausto. Meu amigo trazia na mão o cabo do arado.

« — Carrega sobre elle, gritou o fidalgo.

« Mas o meu amigo estava prevenido: O cabo do arado brandido com as duas mãos tinha dado duas pancadas. Dous criados armados de espadas tinham cahido por terra e jaziam no seu sangue, e todas as vezes que o meu amigo feria, gritava:

« — Aqui estou! aqui estou! Lagardère!

« O homem que me levava quiz fugir, mas o meu amigo não o tinha perdido de vista.

« Alcançou-o, passando por cima dos corpos dos dous criados, e deitou-o por terra com uma pancada. Não desmaiei, minha mãi. Mais tarde, não teria sido tão valente, talvez. Mas durante toda aquella terrivel luta conservei abertos os olhos, agitando as mãos, gritando tanto quanto podia:

« — Coragem, amigo Henrique! coragem! coragem!

« Não sei se o combate durou mais de um minuto. No fim deste tempo, elle estava montado no cavallo de um dos mortos, e eu galopava, carregando-me elle nos seus braços.

« Não voltavamos para a herdade. Meu amigo disse-me que o dono me tinha trahido.

« E accrescentou:

« — Só poderemos estar bem occultos em uma cidade.

« Tinhamos então que occultar-nos. Nunca reflectira nisso. A curiosidade despertava em mim ao mesmo tempo que o vago desejo de dever-lhe tudo. Interroguei-o; apertou-me nos braços, dizendo-me:

« — Mais tarde, mais tarde.

« Depois, com um tom de melancolia:

« — Essás fatigada de chamar-me teu pai?

« E' preciso não ter ciumes, minha mãi, minha querida mãi. Elle tem sido para mim toda a familia; meu pai e minha mãi ao mesmo tempo. Não é tua a culpa; não estavas aqui.

« Mas quando me recordo da minha infancia, sinto lagrimas nos olhos. Elle tem sido bom, terno, e os teus beijos, minha mãi, não poderiam ser mais doces do que as suas caricias. Elle tão terrivel! tão valente! Oh! se o visses, como o estimarias!

II

Recordações de infancia

« Nunca tinha entrado em uma cidade. Quando vimos de longe as torres de Pamplona, perguntei o que era aquillo.

« — São igrejas, respondeu-me o meu amigo. Vais ver muita gente, minha querida Aurora: fidalgos e fidalgas; mas não terás mais as flôres do jardim.

« Não tinha saudades das flôres do jardim, no primeiro momento. A idéa de ver tantos fidalgos e fidalgas transportava-me. Transpuzemos as portas. Duas filas de casas altas e tristes tiravam-n'os a vista do céo. Com o pouco dinheiro que tinha, o meu amigo alugou uma casinha. Fiquei prisioneira.

« Nas montanhas tinha o ar livre e o sol, as arvores floridas, os prados e a companhia das crianças da minha idade. Aqui quatro paredes; além, a fila de casas com o triste silencio das cidades hespanholas; mais além, a solidão. O meu amigo Henrique sahia pela manhã e só voltava á noite. Voltava com as mãos negras e coberto de suor. Vinha triste. Só as minhas caricias o faziam sorrir.

« Eramos pobres e comiamos o nosso pão duro; mas o meu amigo achava ainda meio de trazer-me algumas vezes chocolate e outras gulodices. Nesses dias via-lhe o rosto feliz e alegre.

« — Aurora, disse me elle uma noite, em Pamplona, chamo-me D. Luiz e, se alguem lhe perguntar o seu nome, responda: —Mariquita.

« Só conhecia o nome de Henrique, que até então lhe tinha dado. Nunca me havia dito que era o cavalheiro Lagardère. Soube-o por acaso. Tive tambem de adivinhar o que fez por mim quando eu era pequena. Julgo que queria deixar-me ignorar quanto lhe devo.

« Henrique é assim, minha mãi, é a nobreza, a abnegação, a generosidade, a bravura levada até á loucura. Bastava que o visse para querer-lhe tanto como eu lhe quero.

« Preferia naquelle tempo menos delicadeza e mais condescendencia em responder ás minhas perguntas.

« Mudava de nome, porque? elle tão franco e tão bravo?

« Uma idéa perseguia-me; constantemente dizia commigo; é por minha causa; sou eu que faço a sua infelicidade.

« Eis como soube qual a profissão que elle exercia em Pamplona e ao mesmo tempo o verdadeiro nome que usava em França.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.